

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

ARTES E CULTURA EM BUSCA DA URBANIDADE EM CUIABÁ

ANA BEATRIZ VINÉ

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. MSC. MARIA ELISA CAMPOS PEREIRA

Várzea Grande - MT, dezembro de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: ARTES E CULTURA EM BUSCA DA URBANIDADE EM CUIABÁ

Aluna: ANA BEATRIZ VIÑÉ

ORIENTADOR: MARIA ELISA CAMPOS PEREIRA

Aprovado em 7 de dezembro de 2018.


Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:


Prof. Msc. Maria Elisa Campos Pereira
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientadora


Prof. Esp. Daniela Nazario Barden
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG


Superintendente do IPHAN Amélia Hirata
Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT
Examinadora Externa

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Felipe Vicentin, meu eterno amigo e ator que apesar da breve passagem pela terra brilhou e encantou a todos com seu jeito único de ser.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, minha melhor amiga e porto seguro. Por toda sua dedicação e amor. À minha irmã pela amizade. Ao meu pai, meu maior incentivador.

Aos meus amigos de longa data, que não deixaram nossas diferentes rotinas dividissem nossos caminhos.

Às amigas que a arquitetura colocou em meu caminho e fizeram parte de toda minha caminhada nesses 5 anos.

Ao meu namorado, pela paciência, incentivo e amor.

À minha orientadora Maria Elisa Campos, pela orientação, apoio e confiança.

Muito obrigada.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	2
RESUMO	7
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMÁTICA	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 OBJETIVOS	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 DEFINIÇÃO DE ARTES PERFORMÁTICAS	12
2.2 A EVOLUÇÃO DAS ARTES CÊNICAS NO OCIDENTE	14
2.2.1 O TEATRO NA GRÉCIA.....	14
2.2.2 O TEATRO EM ROMA.....	16
2.2.3 O TEATRO MEDIEVAL.....	16
2.2.4 O TEATRO ELISABETANO	17
2.2.5 O TEATRO RENASCENTISTA	17
2.2.6 O TEATRO ITALIANO	18
2.2.7 PERÍODO DA VANGUARDA	19
2.3 O TEATRO ATUALMENTE.....	20
2.3.1 O TEATRO NO MUNDO.....	20
2.3.2 O TEATRO NO BRASIL	23
2.3.1 O TEATRO NO MATO GROSSO.....	26
3 ASPECTOS LEGAIS.....	32
4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	35
5 ASPECTOS TÉCNICOS	36

6	PROJETOS DE REFERENCIA.....	39
6.1.1	TEATRO OFICINA UZYNA UZUNA	39
6.1.2	TEATRO DO COLÉGIO SANTA CRUZ	44
6.1.3	CIDADE DAS ARTES	48
6.1.4	MATRIZ DE ANÁLISE	51
7	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	53
7.1	UMA PROPOSTA PROJETUAL.....	53
7.1.1	ESTUDO DO ENTORNO	53
7.2	ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS.....	55
7.2.1	SETOR DE INTERVENÇÃO.....	55
7.2.2	TOPOGRAFIA.....	55
7.2.3	INSOLAÇÃO.....	57
7.2.4	CLIMA	57
7.2.5	VEGETAÇÃO.....	58
7.2.6	PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	59
7.2.7	VEGETAÇÃO.....	59
7.2.8	FLUXOGRAMA	60
7.2.9	SETORIZAÇÃO	61
7.2.10	QUADRO DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO	67
7.2.11	ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	68
8	ENSAIOS TÉCNICOS.....	72
9	TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	86
9.1	VEDAÇÕES.....	86
9.2	ESTRUTURA.....	86
9.3	PISOS	86
9.4	COBERTURA	87
10	DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS	88
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	91

12	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
12.1	REFERÊNCIAS CITADAS.....	92
12.2	REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	93

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Gráfico da quantidade de teatros no Brasil.....	9
Figura 2	– Gráfico da quantidade de teatros na região do Centro-Oeste.	9
Figura 3	- Nome dos teatros no estado de Mato Grosso, 2010	10
Figura 4	- Nome dos teatros no estado de Mato Grosso, ano 2017.....	10
Figura 5	- Gráfico da porcentagem de tipologias de palcos em Mato Grosso	11
Figura 6	- Gráfico de porcentual de municípios que realizaram festivais/mostras de teatros.....	11
Figura 7	- Porcentual de municípios com grupos artísticos de teatro....	12
Figura 8	- Folheto do primeiro festival de arte performática em São Paulo	14
Figura 9	- O teatro de Eretria, Grecia - séc V AC	15
Figura 10	- Teatro de Marcellus	16
Figura 11	- Teatro de Pompéia	16
Figura 12	- Global Theatre - Inglaterra, 1599	17

Figura 13 - Reconstituição do teatro romano Cesariano feito em 1521, conforme descrições de Vitruvius	18	Figura 30 - Palco do Teatro do colégio Liceu Cuiabano.....	27
Figura 14 - Teatro Olimpico de Vicenza.....	19	Figura 31 - Palco do Teatro do SESC	27
Figura 15 - Configurações propostas para o Teatro Total.....	20	Figura 32 - Elevador do Cine Teatro	28
Figura 16 - Palco arena.....	21	Figura 33 - Lugares PCD do Teatro da UFMT.....	28
Figura 17 - Teatro Elisabetano	22	Figura 34 - Assentos do Cine Teatro	29
Figura 18 - Teatro Multiuso	22	Figura 35 - Assentos do teatro do SESC	29
Figura 19 - Palco Italiano.....	23	Figura 36 - Pavilhão de Barcelona, do arquiteto Mies Van Der Rohe	37
Figura 20 - Interior do Teatro Oficina.....	24	Figura 37 - Sede do Sebrae Nacional	37
Figura 21 - Interior do SESC Pompeia.....	24	Figura 38 – Muxarabi	38
Figura 22 - Fachada do Teatro Nacional Claudio Santoro	25	Figura 39 - Elemento proposto no projeto	38
Figura 23 - Teatro Popular.....	25	Figura 40 - Elemento proposto no projeto	39
Figura 24 - Palco do Teatro do Colégio Santa Cruz.....	25	Figura 41 - Localização do Teatro Oficina.....	39
Figura 25 - Plateia Colégio Santa Cruz.....	26	Figura 42 – Lateral do Teatro Oficina	40
Figura 26 - Palco do Cine-Teatro	27	Figura 43 – Passarela no centro do Teatro Oficina	40
Figura 27 - Teatro arena da Casa Cuiabana	27	Figura 44 – Passarela central com a cachoeira na lateral	41
Figura 28 - Plateia do teatro Zulmira Canavarros	27	Figura 45 – Estrutura da plateia com bancos de madeira.....	41
Figura 29 - Palco do teatro da UFMT.....	27	Figura 46 – Cobertura metálica deslizante	42
		Figura 47 – Interior do teatro visto do segundo pavimento.....	42

Figura 48 - Planta baixa do Teatro Oficina.....	43	Figura 66 - Cidade das Artes	51
Figura 49 - Planta baixa do Teatro Oficina.....	43	Figura 67 - Mapa de hierarquização viária	54
Figura 50 - Planta baixa do Teatro Oficina.....	44	Figura 68 - Mapa de entorno do terreno.....	54
Figura 51 - Camarim do Teatro Oficina	44	Figura 69 - Fotos da visita in loco no terreno	55
Figura 52 - Implantação do Teatro do colégio Santa Cruz.....	44	Figura 70 - Topografia original do terreno	55
Figura 53 -Pátio do Colégio Santa Cruz	45	Figura 71 - Foto da visita in loco no terreno escolhido.....	56
Figura 54 - Fachada do Teatro do Colégio Santa Cruz	45	Figura 72 - Foto da visita in loco no terreno escolhido.....	56
Figura 55 - Plateia do Teatro	45	Figura 73 - Topografia remanejada	57
Figura 56 - Planta baixa do Teatro do Colégio Santa Cruz	46	Figura 74 - Esquema com a insolação do terreno escolhido.....	57
Figura 57 - Foyer do Teatro Santa Cruz.....	46	Figura 75 - Mapa com a vegetação existente no terreno	58
Figura 58 - Planta baixa do Teatro Santa Cruz.....	47	Figura 76 - Fluxograma do projeto	60
Figura 59 - Planta baixa do Teatro Santa Cruz.....	47	Figura 77 - Esquema de fluxo na planta baixa do térreo	60
Figura 60 - Fundo do palco do Teatro	48	Figura 78 - Figura 77 - Esquema de fluxo na planta baixa do 1° pavimento	61
Figura 61 - Localização da cidade das Artes.....	48	Figura 79 - Setorização térreo.....	62
Figura 62 - Uma das fachadas do edifício	49	Figura 80 - Setorização do primeiro pavimento.....	62
Figura 63 - Belvedere da Cidade das Artes	49	Figura 81 - Layout da plateia do teatro principal.....	63
Figura 64 - Implantação da Cidade das Artes	50	Figura 82 - Layout do mezanino do teatro principal.....	63
Figura 65 - Cidade das Artes.....	50		

Figura 83 - Layout da galeria e sanitários	63	Figura 100 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios	71
Figura 84 - Layout do café bar	63	Figura 101 - Composição espacial do projeto.....	73
Figura 85 - Teatro arena ao ar livre.....	64	Figura 102 - Composição espacial do projeto.....	73
Figura 86 - Praça externa	64	Figura 103 - Volumetria do projeto	73
Figura 87 - Layout administração.....	65	Figura 104 - Volumetria do projeto	74
Figura 88 - Setor de serviços.....	65	Figura 105 - Tipologia italiana	74
Figura 89 - Layout da cozinha do café bar	65	Figura 106 - Tipologia elisabetana	75
Figura 90 - Layout do setor dos atores	66	Figura 107 - Tipologia arena.....	75
Figura 91 - Layout do banco de textos	66	Figura 108 - Encaixe do palco flexível.....	76
Figura 92 - Layout dos sanitários e sala de confecções de figurino	67	Figura 109 – Encaixes do palco flexível	76
Figura 93 - Zoneamento do terreno	69	Figura 110 - Local de armazenamento das peças.....	77
Figura 94 - Fonte: Lei complementar nº 389 – Uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá	69	Figura 111 - Planta esquemática de nível do teatro	77
Figura 95 - Fonte: Lei complementar nº 389 – Uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá	69	Figura 112 - Níveis do teatro.....	78
Figura 96 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios	70	Figura 113 - Planta demonstrando os ventos dominantes.....	78
Figura 97 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios	70	Figura 114 – Funcionamento do climatizador evaporativo	79
Figura 98 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios	71	Figura 115 - Funcionamento da climatização no teatro principal	79
Figura 99 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios	71	Figura 116 – Perspectiva da rampa do projeto	80

Figura 117 - Perspectiva da rampa do projeto	80	Figura 135 - Perspectiva da sala de ensaios	89
Figura 118 - Esquema do ajuste feito no interior do teatro.....	80	Figura 136 - Perspectiva da área comum / Foyer do 1º pav.	89
Figura 119 - Imagem do aço corten.....	82	Figura 137 - Perspectiva da área em comum / Foyer do térreo	89
Figura 120 - Estudo de visibilidade	82	Figura 138 - Teatro principal na tipologia italiana	90
Figura 121 - Estudo de reflexão.....	83	Figura 139 - Teatro principal em tipologia elisabetana	90
Figura 122 - Tempo de reverberação alcançado	85	Figura 140 - Teatro principal na tipologia de arena	90
Figura 123 - Pisos e paredes do térreo considerados no cálculo de reverberação.....	85		
Figura 124 - Pisos e paredes do mezanino considerados no cálculo de reverberação.....	85		
Figura 125 - Demonstração do teto do mezanino	86		
Figura 127 - Piso Granilite	86		
Figura 128 - Piso em concreto	87		
Figura 129 - Piso intertravado	87		
Figura 130 - Detalhamento da impermeabilização na laje	87		
Figura 131 - Fachada principal.....	88		
Figura 132 - Perspectiva do edifício	88		
Figura 133 – Fachada lateral	88		
Figura 134 - Vista externa da rampa	89		

RESUMO

O tema “Artes e cultura em busca de urbanidade na cidade de Cuiabá”, surgiu a partir da percepção de uma carência de equipamentos culturais no estado de Mato Grosso. Com base em pesquisas e análises, foi identificado um tipo de arte que abrange o estado inteiro e que possui uma grande demanda de público e artistas, que são as artes cênicas.

O tema propõe um centro de artes performáticas na capital do estado de Mato Grosso. A concepção do projeto é oferecer um lugar democrático e de fácil acesso para todas as camadas da sociedade.

Além disso o espaço proporcionará maior liberdade na criação e aperfeiçoamento dos atores e artistas do estado, visto que o projeto propõe diferentes tipologias de teatro e possui estudos que viabilizam a arte, tais como uma acústica e visibilidade adequada.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano sempre apresentou a necessidade de expressar seus sentimentos, tais como, alegrias, angustias, tristezas, etc. E é através das expressões artísticas, que ele cria diferentes formas de exprimir seus anseios, seja na pintura, canto, dança e artes cênicas, por exemplo.

Partindo dessa premissa, este trabalho irá desenvolver uma proposta de um centro regional para as artes performáticas, no estado de Mato Grosso, com um novo conceito de teatro a ser trabalhado. Tal equipamento será voltado para a apresentação e estudo das artes performáticas.

As artes performáticas seguem em evidência no trabalho por ser uma arte que possui o papel de transmitir a memória social através da ação do corpo do artista. Com base na comunicação que a arte performática proporciona ao público, são aguçadas o senso crítico da população para os acontecimentos do mundo contemporâneo.

A partir de pesquisas realizadas em âmbito mundial, nacional, regional e ao longo dos anos, foi possível analisar que as mudanças na sociedade influenciaram diretamente na cena

teatral, que passaram a possuir outras necessidades nos espaços físicos que abrigam essa atividade.

A partir do estudo de caso na cidade de Cuiabá e de pesquisas realizadas, foi possível notar a carência de espaços culturais na cidade, principalmente voltado para as artes cênicas. Foram listados ao total 28 grupos teatrais no estado e visitados os seis principais teatros, podendo concluir que além de existirem poucos espaços para a arte, estes possuem diversas limitações arquitetônicas que implicam nas apresentações e estudos dos grupos teatrais que querem quebrar o paradigma de palco x plateia.

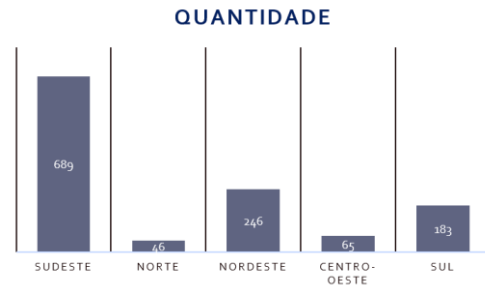
As etapas realizadas nesse trabalho para alcançar os objetivos foram: Pesquisas bibliográficas e conceituais sobre o tema, tais como a definição das artes performáticas e a análise da evolução as artes cênicas no Ocidente ao longo dos períodos, sendo de extrema relevância os aspectos sociais. Após discorrer ao longo dos anos, foi analisado esses espaços nos dias atuais, em âmbito mundial, nacional e regional, onde foram feitos levantamentos e análises de dados dos teatros da cidade de intervenção do projeto, verificando pontos positivos e negativos dos teatros vistoriados.

A partir disso foi realizada a escolha do local de intervenção na cidade de Cuiabá e analisado mapas e leis incidente.

1.1 PROBLEMÁTICA

A partir de pesquisas realizadas foram encontrados alguns problemas nos teatros do Brasil, sendo os teatros o principal espaço físico para as manifestações e estudo das artes cênicas. O primeiro problema encontrado é a quantidade de teatros existentes no Brasil, que segundo a pesquisa realizada pelo ministério da cultura, em 2010, a maior concentração de teatros é na região Sudeste, possuindo 689 teatros. Sendo que a região do Centro-Oeste ocupa o quarto lugar, havendo apenas 65 teatros ao todo.

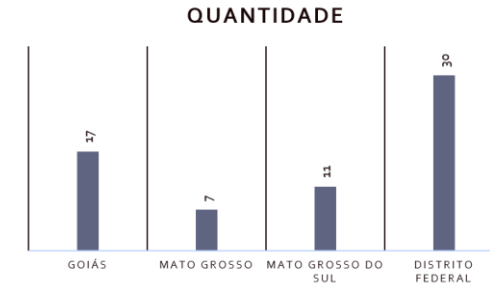
Figura 1 – Gráfico da quantidade de teatros no Brasil



Fonte: Cultura em números – Ministério da cultura, 2010

A pesquisa realizada pelo ministério de cultura aponta a quantidade de teatros existentes dentro da região Centro-Oeste, onde o Distrito Federal é o estado que mais possui teatros e o Mato Grosso com a menor quantidade.

Figura 2 – Gráfico da quantidade de teatros na região do Centro-Oeste



Fonte: Cultura em números – Ministério da cultura, 2010

Dentre os sete teatros apontados na pesquisa, 6 estão localizados na capital, Cuiabá e um localizado no município de Rondonópolis.

Figura 3 - Nome dos teatros no estado de Mato Grosso, 2010

Ano 2010

Cuiabá
1. Cine Teatro
2. Teatro da UFMT
3. Espaço Cultural Silva Freire
4. Anfiteatro da Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Miller
5. Centro Cultural Casa Cuiabana
6. Teatro Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf - SESC Arsenal

Rondonópolis
7. Teatro SESC Rondonópolis

Fonte: Cultura em números – Ministério da cultura, 2010

Uma pesquisa realizada no ano de 2017, pela FUNARTE, aponta que foi construído apenas um teatro a mais no intervalo de sete anos.

Figura 4 - Nome dos teatros no estado de Mato Grosso, ano 2017

Ano 2017

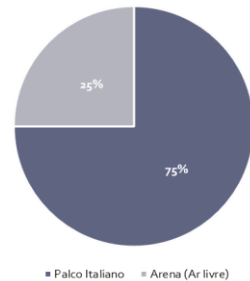
Cuiabá
1. Cine Teatro
2. Teatro da UFMT
3. Espaço Cultural Silva Freire
4. Anfiteatro da Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Miller
5. Centro Cultural Casa Cuiabana
6. Teatro Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf - SESC Arsenal
7. Teatro do Cerrado "Zulmira Canavarros"

Rondonópolis
8. Teatro SESC Rondonópolis

Fonte: Centro técnico de Artes Cênicas da Funarte, 2017

Outro problema identificado é a carência de diferentes tipologias de teatros, onde são identificados apenas dois tipos: arena e italiano, que ao decorrer do texto serão caracterizadas. Segundo a pesquisa do centro técnico de Artes Cênicas da Funarte, são 75% de teatros com a tipologia italiana e 25% com tipologia arena.

Figura 5 - Gráfico da porcentagem de tipologias de palcos em Mato Grosso



Fonte: Centro técnico de Artes Cênicas da Funarte, 2017

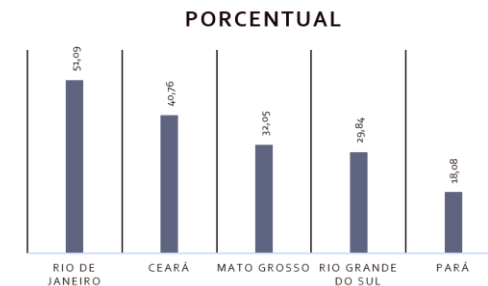
A partir de um levantamento no ano de 2018, realizado in-loco nos seis principais teatro em funcionamento na cidade de Cuiabá, que são eles: o Cine-Teatro, Teatro da UFMT, Anfiteatro do Colégio Liceu Cuiabano, teatro do SESC Arsenal e teatro arena da Casa Cuiabana, foram identificados os mesmos problemas da pesquisa realizada pelo ministério da cultura, no ano de 2010. Nas visitas foram avaliados alguns critérios, tais como, as tipologias de palcos, acessibilidade, vagas para estacionamentos, capacidade de público, entre outros. A análise dos teatros, será tratada com mais detalhes em outro tópico do trabalho

1.2 JUSTIFICATIVA

A importância da implantação de um centro regional de artes performáticas na cidade de Cuiabá, deve-se ao baixo número de teatros no estado de Mato Grosso, a grande demanda de público e grupos teatrais na região.

Segundo o ministério da cultura, Mato Grosso ocupa a 7º colocação dos que estados que mais realizaram festivais/mostras de teatros. Sendo que 32,05% dos municípios realizaram algum tipo de manifestação teatral.

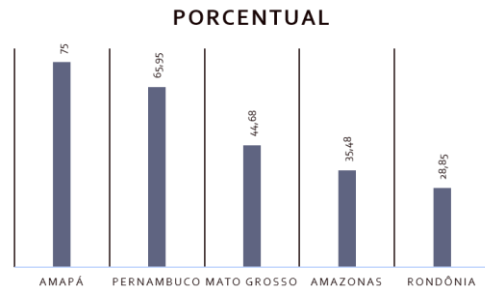
Figura 6 - Gráfico de percentual de municípios que realizaram festivais/mostras de teatros



Fonte: Cultura em números – Ministério da cultura, 2010

A pesquisa realizada pelo ministério de cultura aponta ainda o percentual de municípios com grupos artísticos de teatro no Brasil. Dos 26 estados da União, Mato grosso ocupa o 11º lugar dos que mais possui grupos teatrais pelo estado.

Figura 7 - Porcentual de municípios com grupos artísticos de teatro



Fonte: Cultura em números – Ministério da cultura, 2010

Foram identificados 28 grupos teatrais em Mato Grosso, dentre os que estão em funcionamento e possuem uma atividade formal. Ao decorrer do trabalho serão exemplificados os grupos e as cidades de um cada um deles.

1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é propor um projeto arquitetônico de um centro regional de artes performáticas, para atender as demandas do estado de Mato Grosso.

Os objetivos específicos são:

Compreender a contextualização de artes performáticas;

Analisar os aspectos históricos e socioculturais das artes cênicas;

Explorar as diferentes tipologias de teatro;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEFINIÇÃO DE ARTES PERFORMÁTICAS

A palavra performance possui origem no francês antigo, - Parfounir. Segundo o dicionário Aurélio, significa “movimento através, proximidade, intensidade ou totalidade, como em percorrer, pendurar e participar”. Em 1992 a palavra entra na língua inglesa com o sentido juridicamente, como ato de realizar o que está definido em um contrato. No âmbito artístico a palavra possui diversas conotações, estudadas por diversos pesquisadores.

Segundo a professora de estudos da performance, Diana Taylor, a performance é como a transmissão do saber e da memória social, através da mobilização do corpo. Sendo que cada performance pode ser considerada única na sua essência, composta pela ação, interação e relação.

Conforme Glusberg, autor do livro “A arte da performance” 1986, a performance surgiu a partir da indignação dos artistas modernistas, em resposta à arte comercial, considerando que o mercado corrompia a arte. A partir disso, os artistas incorporaram as provocações nas performances e começaram expor os próprios corpos nas obras. Desta forma a performance embeleceu-se como linguagem de arte.

Os artistas buscavam fazer suas performances em espaços públicos, como teatros, bares, cafés, esquinas de ruas e museus. A localização que eram realizadas as ações era uma crítica a elitização da arte, fazendo com que a obra tivesse visibilidade em distintas classes sociais.

Segundo a autora Silvia Fernandes, autora do livro “Teatralidades Contemporâneas”, publicado no ano de 2010, o conceito de performatividade foca na relação entre a performance e o teatro, considerando seus desenvolvimentos artísticos no mundo, que incluem manifestações como: a

action painting, a liveart, o happening e body art. A arte da performance conecta-se ao estudo da teatralidade através da linguagem contemporânea, incluindo também a dança como expressão corpórea.

Segundo o autor Barrio (2014), do site teatro brasileiro contemporâneo, uma das primeiras ações performáticas no Brasil foi em 1930 do artista Flavio de Carvalho, a performance era denominada como “experiência no 2” e causou polêmica e escândalo na época. A obra era caracterizada pela ação do artista andando em direção contrária a uma procissão católica, utilizando um acessório inusitado: um chapéu verde. A performance tinha como objetivo registrar a reação dos fiéis frente aquela situação. O geógrafo e cientista social, Antonio Carlos Robert Moraes então descreve a ação:

A grande procissão de Corpus Christi se arrasta lentamente pela Rua Direita em direção à Praça do Patriarca. Divide-se em alas – das velhas, dos pretos, das filhas-de-Maria, dos jovens burgueses – que avançam cantando. Um vulto se insurge contra ela, andando no sentido contrário. [...] Avança ameaçadoramente, sem tirar o chapéu. O clima começa a se tornar cada vez mais hostil. A ala dos pretos olha submissa, as velhas comentam

indignadas. Alguém grita: “Tira o chapéu!”. [...] Lincha, lincha! É o grito que ecoa unânime entre a massa. Flávio sai em fuga, “atropelando freiras”.(MORAES, 1986, p.31-33)

No ano de 1972 são criados dois grandes centros culturais na cidade de São Paulo, o Sesc Pompeia e o Centro Cultural de São Paulo, que segundo o autor Barrio (2014), favoreceram diversas manifestações alternativas que não estavam tendo espaço em outros circuitos.

Em 1982 aconteceu no Sesc Pompeia, o primeiro festival de arte performática na cidade de São Paulo, “as 14 Noites de Performance” contando com diversos artistas do teatro, música, vídeo e grafismo. Então a cena das artes performáticas começa a ganhar visibilidade nos grandes centros urbanos.

Figura 8 - Folheto do primeiro festival de arte performática em São Paulo



Fonte: primeiroteatro.blogspot.com, 2010

2.2 A EVOLUÇÃO DAS ARTES CÊNICAS NO OCIDENTE

Analisando o processo de evolução das artes cênicas, pode-se, segundo a autora Lima (2012), concluir que quase todos os programas arquitetônicos de teatros foram absorvidos e radicalmente alterado pelas ideias renascentista, sendo que foi no renascimento que o lugar teatral se definiu.

O período da Vanguarda também foi marcante para as artes cênicas, sendo de grande importância as descobertas e acontecimentos da sociedade da época. É indiscutível que o processo histórico foi essencial para a construção e formação da arquitetura contemporânea.

2.2.1 O TEATRO NA GRÉCIA

O teatro grego teve suas origens na Grécia, século VI a.C, em honra ao deus Dionísio Eleutério, celebrando a fertilidade e o vinho a partir procissões. (URSSI, 2016)

Esta conformação de teatro acontecia em construções ao ar livre, com a encenação ocorrendo na área central e o público

posicionado em semicírculo envolvente. (DANCKWARDT, 2001).

A partir da evolução dos cantos corais para formas literárias mais estruturadas, surge a necessidade das primeiras construções destinadas exclusivamente para os teatros, como o Teatro de Dionísio, ao pé Acropole em Atenas e o Teatro de Epidaurus, em Epidaurus.

Figura 8 - Teatro de Dionísio, fase I

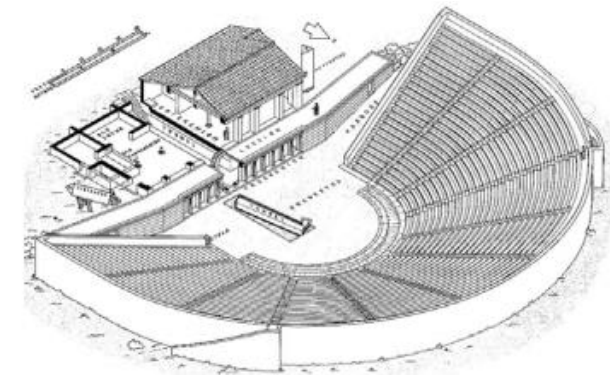


Fonte – O edifício teatral. Danckwardt, 2001, p.39

O teatro grego era disposto por três setores; a plateia para os espectadores, o palco-camarim e a orquestra destinada ao coro. A plateia era composta pela arquibancada em formato de

semicírculo, assentado em uma encosta de colina, o que favorecia a acústica natural.

Figura 9 - O teatro de Eretria, Grecia - séc V AC



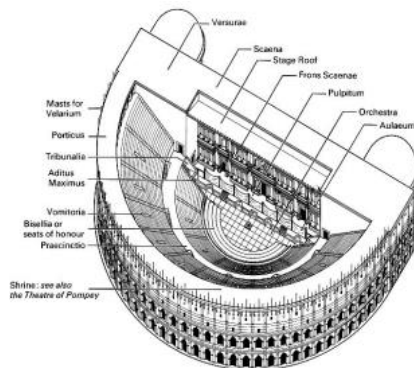
Fonte – O edifício teatral. Danckwardt,2001, p.43

A importância da acústica para os Gregos, pode ser relacionada com a função conceitual da arte dramática do período.

2.2.2 O TEATRO EM ROMA

Segundo o autor Vasconcelos (1887), os romanos tiveram contato com o teatro durante as guerras Púnicas (246-241 a.C), no sul da Itália. Levaram para Roma a comédia e tragédia. Enquanto para o teatro Grego a arquitetura era voltada para a cena, no teatro Romano deslocava-se para a plateia e a orquestra passava a ter o formato de semicírculo se aproximando dos assentos dos magistrados e senadores.

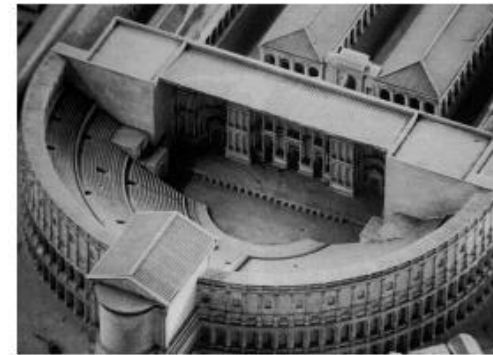
Figura 10 - Teatro de Marcellus



Fonte – O edifício teatral. Danckwardt,2001, p.54

O teatro de Pompéia foi o primeiro edifício teatral único corpo arquitetônico, em solo plano, perdendo o vínculo da topografia e a forma do teatro. (DANCKWARDT, 2001, p 52)

Figura 11 - Teatro de Pompéia



Fonte – O edifício teatral. Danckwardt,2001, p.54

2.2.3 O TEATRO MEDIEVAL

No período medieval as artes cênicas aconteceram dentro das igrejas, onde os espetáculos possuíam papel moralizador e os próprios fiéis participavam como figurantes e atores. Com a evolução dos dramas litúrgicos as peças se estenderam para as

ruas, onde o cenário era composto por palcos construídos em carros, tablados de madeira ou plataformas. (URSSI, 2006)

“As performances de rua, que aconteceram na Europa inteira, contribuíam com o papel “didático” da igreja, desenhando também, e principalmente, ainda segundo o autor, um importante vento lúdico para o povo.” (Danckwardt, 2001, p 64).

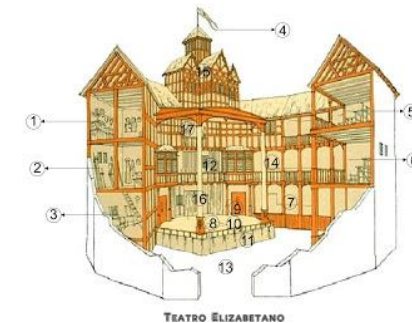
2.2.4 O TEATRO ELISABETANO

O teatro Elisabetano surge no século XVI, sua referência foi o teatro grego. O alcance social das peças foi o que afastou as produções inglesas do restante da Europa. Embora tivesse esse alcance social, cada classe possuía seu lugar específico no teatro, onde as galerias superiores eram para os abastados, e as inferiores e centro para o público popular. (URSSI, 2006).

As construções eram geralmente com formato poligonal, envolvendo a plateia em três lados: frente e laterais, a ausência de decorações ornamentadas facilitava a relação do público com o ator. Toda a estrutura da cena ficava à vista do

espectador, pois não havia a boca de cena e a caixa cênica. O palco era elevado aproximadamente 1,50m.(URSSI, 2006).

Figura 12 - Global Theatre - Inglaterra, 1599



Fonte<

<http://artesejamedioefundamental.blogspot.com/2013/04/curiosidades-sobre-o-teatro-elizabetano.html>> Acessado em maio de 2018

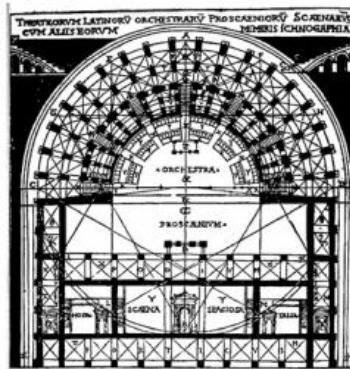
2.2.5 O TEATRO RENASCENTISTA

O teatro renascentista teve início no século XV e possuía caráter popular cômico e burlesco. Acredita-se que o espaço teatral se definiu no renascimento. Segundo Dondis,(1997,

p52), toda a ciência de perspectiva foi desenvolvida durante o período do renascimento.

André Chastel, afirma em seu texto que os espetáculos podiam acontecer em três lugares distintos: Em praça pública, na *cortile* de um palácio ou em alguma sala especialmente organizada dentro de um convento ou palácio. A arquitetura semicircular pode ser considerada tipicamente romana.

Figura 13 - Reconstituição do teatro romano Cesariano feito em 1521, conforme descrições de Vitruvius



Fonte – O edifício teatral. Danckwardt,2001, p.71

Segundo o autor Danckward (2001), o público deveria estar numa posição frontal ao palco, separado e de certa forma afastado da encenação.

2.2.6 O TEATRO ITALIANO

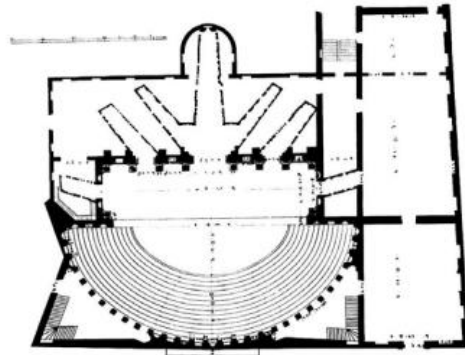
A Itália a partir do século XIV, manifestou-se incentivadora das manifestações artísticas, que aconteciam tanto nos palácios como em praças públicas. Conforme os autores Evelyn Lima e Ricardo Cardoso, no livro “Arquitetura e teatro”, publicado no ano de 2010, as apresentações se adequavam perfeitamente as praças públicas da cidade, que possuíam formato retangulares, profundas e quase sempre cercadas por edificações. Essa configuração refletiu mais tarde nos edifícios fechados, dando origem ao palco italiano.

A sala Italiana apresenta um edifício retangular dividido em duas partes distintas – a cena e a platéia – privilegiando – se a separação pelo proscênio e a ribalta, entre área de representação e espaço destinado ao público. A boca de cena formava a moldura de um quadro vivo que o espectador contemplava como uma pintura (Urssi, 2016, p.35)

Com a evolução da Opera e do teatro falado, foi aderido à regra das unidades: Lugar, ação e tempo. O teatro Italiano se caracteriza também pelo palco delimitado pela boca de cena com cortina, e a presença da caixa de cênica com urdimentos.

O desenvolvimento do teatro italiano é perceptível nos três teatros maneiristas: Teatro olímpico de Vicenza, O teatro de Sabbioneta e o Teatro Farnese.

Figura 14 - Teatro Olimpico de Vicenza



Fonte – O edifício teatral. Danckwardt,2001, p.87

2.2.7 PERÍODO DA VANGUARDA

Segundo a autora Zilio (2010), o período da vanguarda no teatro começa na metade do século 19, porém ganha força a partir do século 20, marcado por duas guerras que

influenciaram na mudança de pensamento da época, os espetáculos começam a buscar a representação da natureza mais realista e verdadeira.

As mudanças de pensamento e comportamentais da época buscavam meios para expressar os novos ideais, e é a partir de então que os espetáculos começam a ter papel social e conscientizador sobre a população. Logo, a configuração física dos teatros passa procurar outros formatos.

No século XX surgiram dois movimentos que marcaram a cena teatral, o naturalismo e o simbolismo. O naturalismo possuía o objetivo de recriar o ambiente no palco, levando ao realismo. A cena passa a ter dimensão arquitetônica, composta por objetos reais.

O arquiteto e encenador suíço Adolphe Appia e o ator e diretor de teatro inglês Edward Gordon Craig, buscavam a renovação do espaço do teatro moderno a partir das diretrizes do simbolismo. Onde não procuravam reproduzir o realismo no palco, e sim quebrar a relação de tempo-espaço e “o ambiente passa a ser um sonho, da alegoria e da irrealidade”. (SOUZA,2003)

A partir das propostas de Appia, surge inúmeras transformações no teatro, e por consequência às noções de

cenografia foi sendo desvinculada da obrigação de representar espaços internos e externos. (ROSSIN,2012)

Na primeira metade do século XX o teatro de Bauhaus teve como base a noção de obra de total, onde o mecânico e o orgânico estariam em harmonia.

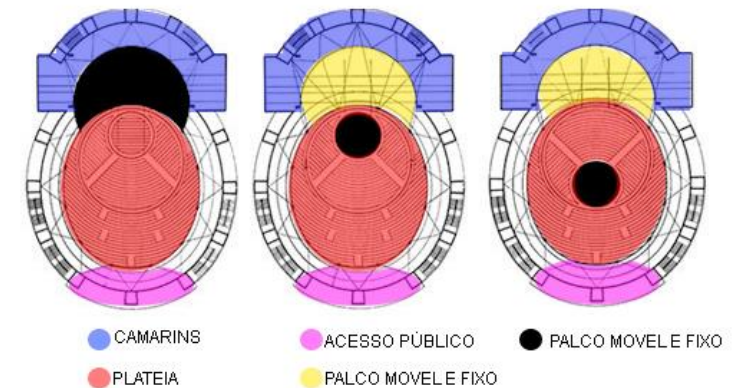
Nos Estados Unidos, o encenador Erwin Piscator revolucionou a cena, valendo-se do fazer teatral uma ferramenta política socialista: o Teatro Político era a confirmação da proximidade inevitável entre a sociedade e a dramaturgia e do papel desta em conscientizar a população da necessidade de transformação da sociedade. Esse alemão teve grande atuação em seu país na década de 1920. Em 1927, chamou Walter Gropius para desenvolver um edifício teatral que fosse capaz de sintetizar sua filosofia acerca da ação cênica, chamado de Teatro Total.” (ZILIO, 2010, p.12).

O Teatro Total foi de extrema importância para a arquitetura teatral moderna, o arquiteto Walter Gropius realizou diversos estudos sobre elementos como cor, movimento e luz dentro do espaço cênico.

Gropius desenvolveu uma proposta extremamente flexível, com formato ovulado e que era capaz de converter-se em três

tipologias distintas: Palco italiano, palco de arena e palco projetado. (RODRIGUES, 2009)

Figura 15 - Configurações propostas para o Teatro Total



Fonte: Vitruvius.com, 2009

2.3 O TEATRO ATUALMENTE

2.3.1 O TEATRO NO MUNDO

“Durante o colóquio “Architecture et Dramaturgie”, ocorrido em Paris em 1943 com o intuito de discutir a forma ideal para o teatro do

pós-guerra, o teórico Etienne Souriau apresentou duas possíveis concepções para o espaço teatral que revelam duas formas de espíritos diferentes: cubo e a esfera” (LIMA; CARDOSO,2010, p. 143)

O cubo possui forma definida e limites precisos, sendo que o ponto de vista do espectador se impõe, a posição em que se encontra o espectador convém à encenação, ou seja, o encenador ocupava um espaço fixo, porém com um ponto de vista deslocável de acordo com a movimentação dos atores em cena. (LIMA,2010)

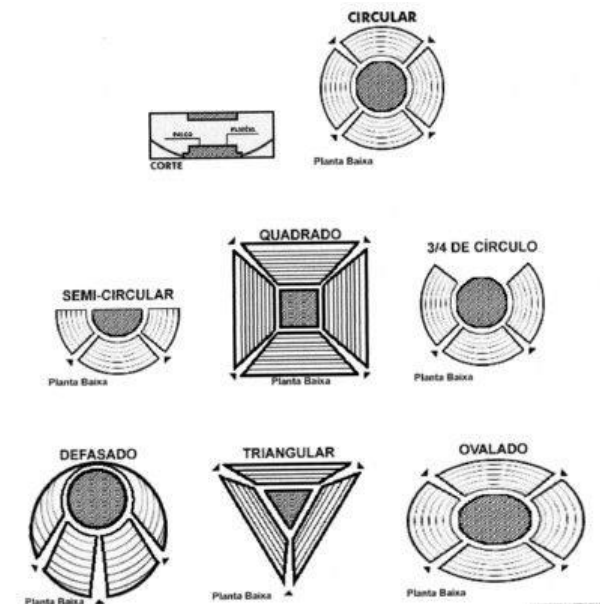
O princípio de esfera seria o mais primitivo, Souriau alega que, em vez de cortar um fragmento, procura-se o centro dinâmico. Os atores deslocavam-se por uma circunferência, que não está em parte alguma: ela se prolonga até o infinito englobando os espectadores. Sendo os atores, o centro. (LIMA; CARDOSO,2010)

Os espaços que cênicos usados atualmente que se identificam com a tipologia esférica, são:

Arena: É um tipo de teatro em que o palco fica no centro, sendo envolvido pela área destinada a plateia, que poderá circundar o palco todo ou parte. Nesta tipologia, a plateia é

disposta em todos os lados do palco, podendo sua forma ser circular, semicircular, quadrada, $\frac{3}{4}$ de círculo, triangular ou ovulada. Essa tipologia é mais utilizada em ar livre, sendo os elementos externos como árvores e montanhas, que definirão a acústica. (FUNARTE,2018)

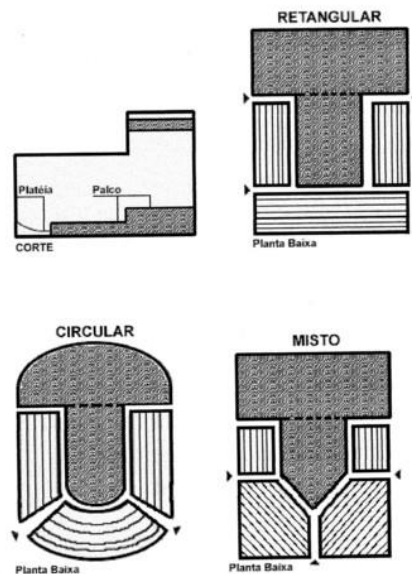
Figura 16 - Palco arena



Fonte: ctac.gov.br

Elisabetano: Também chamado de Teatro Isabelino, possui um prolongamento formando uma semi-arena central, com um segundo plano no piso. Apareceu na Inglaterra no período de Shakespeare (Século XVI/XVII), sendo por isso também chamado de teatro à inglesa ou shakespeariano. O palco é caracterizado por ser misto e retangular com uma grande ampliação do proscênio. As cadeiras o circundam em três lados: retangular, circular ou misto. (FUNARTE 2018)

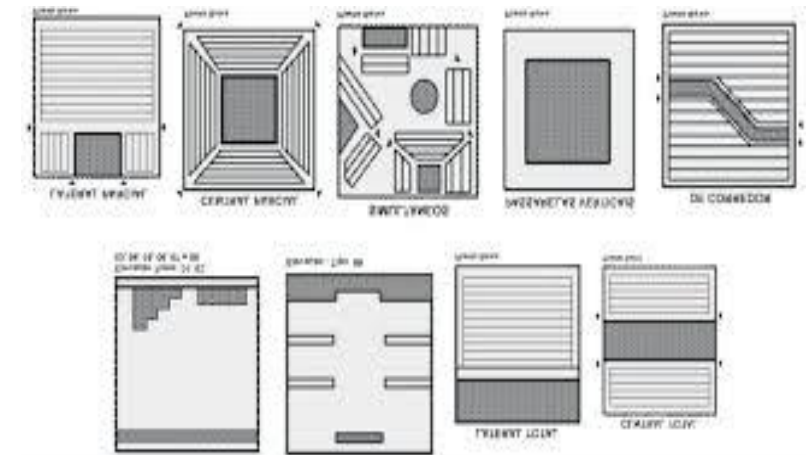
Figura 17 - Teatro Elisabetano



Fonte: ctac.gov.br

Espaço Múltiplo: Espaço que se adapta a diferentes disposições de palco, não possuindo uma caixa cênica propriamente dita. Os equipamentos de cena, tais como varas de cenário e iluminação ficam visíveis ao público. As disposições de palco e público são nomeadas como total, lateral total, central total, lateral parcial, esquina, central parcial, simultâneos, corredor ou galerias verticais.

Figura 18 - Teatro Multiuso

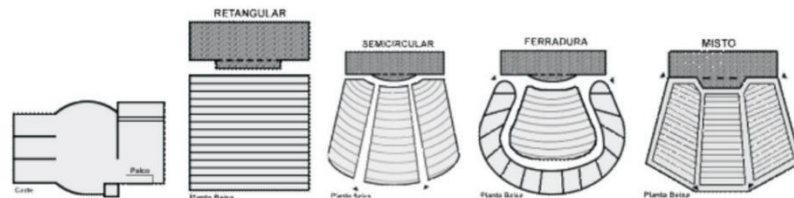


Fonte: ctac.gov.br

Italiano: Espaço retangular fechado em três lados, o lado aberto fica frontal a plateia. Neste teatro visualizamos a

moldura (boca-de-cena), coxias, proscênio e fosso de orquestra. Essa tipologia se caracteriza pela disposição frontal da plateia e é o mais utilizado dentre as tipologias existentes.

Figura 19 - Palco Italiano



Fonte: ctac.gov.br

2.3.2 O TEATRO NO BRASIL

No século XVIII, foram construídos diversos teatros no Brasil, porém foram poucos os espaços teatrais projetados por arquitetos mais arrojados e atualizados em relação as artes cênicas, que tentaram fugir da tipologia italiana. (LIMA; CARDOSO,2010)

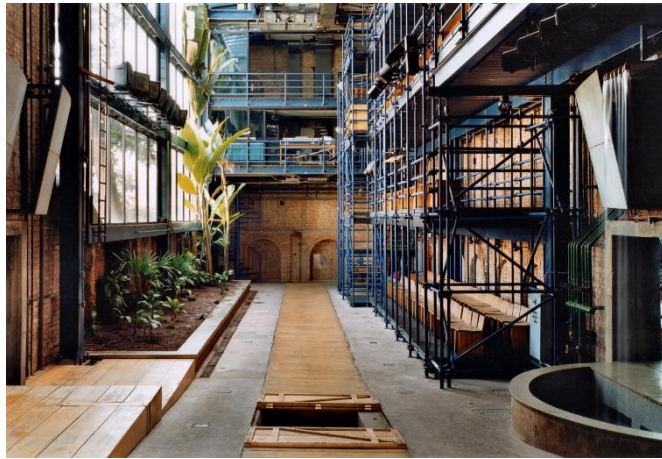
Foi a partir ano de 1940 que o Brasil passou a ter a própria identidade no teatro. Até então, a produção cenográfica

manifestava-se pelas referências europeias, sob a tutela da estética francesa. A emancipação estética acaba originando as companhias cariocas e é esse o momento em que a formatação tradicional dos teatros começam a dar sinais de esgotamento. (LIMA; CARDOSO,2010)

Os grupos teatrais do Brasil que começaram a manifestar-se os novos conceitos de quebrar a relação palco-plateia, que foram principalmente o Teatro Arena (1953), o Centro Popular de Cultura (1962) e o Teatro Oficina (1958).

A autora Lima (2008), destaca o edifício do Teatro Oficina (1960) e o Teatro Sesc da Pompéia (1986) como uma revolução para o teatro brasileiro, no qual as formas abertas permitem a diversidade de usos do espaço e a renovação do movimento cultural. Ambos projetos foram idealizados pela arquiteta Lina Bo Bardi.

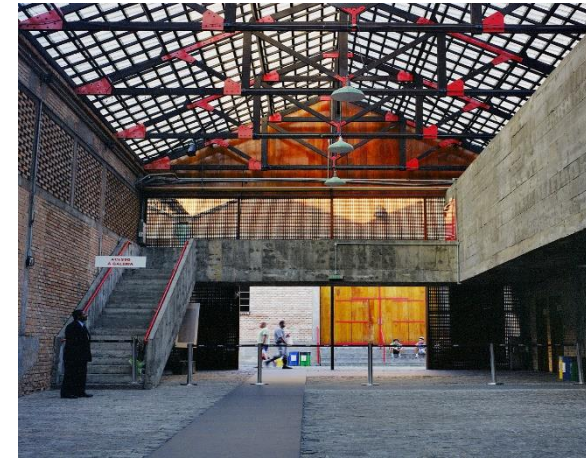
Figura 20 - Interior do Teatro Oficina



Fonte: archdaily.com.br, 2017

Lina buscava por meio de um espaço lúdico, transportar o espectador a um irreal reconhecível baseando-se nos conceitos de “rua” e “passagem”. A arquiteta criticava diretamente a sociedade através de seus projetos, deixando sem estofamento as cadeiras de madeira colocadas na arquibancada de concreto, outra estratégia utilizada foi a distorção que o palco retangular sugeria aos espectadores. (LIMA, 2008)

Figura 21 - Interior do SESC Pompeia



Fonte: archdaily.com.br, 2013

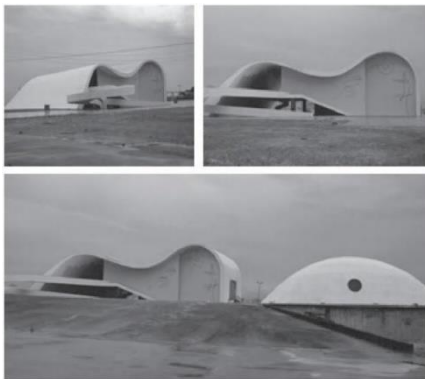
O arquiteto Oscar Niemeyer, segundo a autora Lima e o autor Cardorso, do livro “Arquitetura e teatro” do ano de 2010, também obteve grande importância na arquitetura teatral do Brasil, projetando grandes edifícios teatrais, como por exemplo, o Teatro Nacional Claudio Santoro (1977), localizado em Brasília, o Teatro Sesc Copacabana (1995) e o Teatro Popular (1996), ambos localizados no Rio de Janeiro. Em todos os projetos, são perceptíveis características da arquitetura de Niemeyer.

Figura 22 - Fachada do Teatro Nacional Claudio Santoro



Fonte: Vitruvius.com.br, 2015

Figura 23 - Teatro Popular



Fonte: Arquitetura e teatro, 2010

É inegável que possuem diversos teatros no Brasil que chamam atenção por sua estética, porém há um projeto que se destaca por sua funcionalidade e flexibilidade, o Teatro do Colégio Santa Cruz (1996), localizado em São Paulo e projetado pelos arquitetos José Carlos Serroni e Gustavo Lanfranchi. O teatro além de oferecer os tipos tradicionais de configuração do palco, também possibilita novas possibilidades de palco. O arquiteto Serroni, utilizou um padrão pouco conhecido no Brasil, o de teatro multiforma não-mecanizado.

Figura 24 - Palco do Teatro do Colégio Santa Cruz



Fonte: arcoweb.com.br, 2018

Figura 25 - Plateia Colégio Santa Cruz



Fonte: arcoweb.com.br, 2018

2.3.1 O TEATRO NO MATO GROSSO

Atualmente a capital de Mato Grosso possui 6 principais teatros em atividade, sendo eles, o cine-teatro, teatro da UFMT, teatro do Sesc Arsenal, Teatro arena da Casa Cuiabana, Teatro do Liceu Cuiabano e o teatro do SESC. A partir de visitas in loco, foram identificadas e elencadas as principais características de cada um.

Foi observado que a grande parte dos teatros da cidade de Cuiabá, possuem a tipologia italiana, que por sua vez é

também a mais convencional no Brasil. O quadro abaixo é possível ver o nome de cada teatro e sua tipologia de palco:

Quadro 1 - Relação das tipologias de palcos na cidade de Cuiabá

Palco Italiano	Cine-Teatro Teatro da UFMT Teatro do SESC Zulmira Canavarros
Palco Arena	Casa Cuiabana
Anfiteatro	Colégio Liceu Cuiabano

Fonte: Acervo pessoal, 2018



Figura 26 - Palco do Cine-Teatro
Fonte: Acervo pessoal, 2018



Figura 27 - Teatro arena da Casa Cuiabana
Fonte: Acervo pessoal, 2018



Figura 30 - Palco do Teatro do colégio Liceu Cuiabano
Fonte: Acervo pessoal, 2018



Figura 31 - Palco do Teatro do SESC
Fonte: Acervo pessoal, 2018



Figura 28 - Plateia do teatro Zulmira Canavarros
Fonte: Acervo pessoal, 2018



Figura 29 - Palco do teatro da UFMT
Fonte: Acervo pessoal, 2018

Outro fator analisado nas visitas in loco foi a acessibilidade do teatro, fator que é de extrema importância para a inclusão de pessoas com deficiência (PCD), a cultura. O quadro a seguir, mostra os critérios utilizados e a quantos dos seis teatros visitados obedecem às regras de acessibilidade.

Quadro 2 - Relação dos teatros que possuem acessibilidade na cidade de Cuiabá

Relação dos teatros que possuem acessibilidade na cidade de Cuiabá	
Crítérios	Quantidade de teatro
Rampa	5

Piso Tátil	0
Sinalização Visual	2
Lugares PCD	3

Fonte: Acervo pessoal, 2018



Figura 32 - Elevador do Cine Teatro

Fonte: Ana Beatriz Viñé, 2018



Figura 33 - Lugares PCD do Teatro da UFMT

Fonte: Ana Beatriz Viñé, 2018

Na visita foi averiguada a existência e inexistência de estacionamentos e suas condições, tais como, a presença de vagas para PCD, vagas para idosos e a quantidade geral de vagas oferecidas para aos espectadores dos seis teatros analisados. A relevância desse aspecto se dá pela facilidade de acesso para público, sendo assim, foi constatado que 4 teatros

dos 6 visitados, cumpriram todos os critérios avaliados no estacionamento.

Quadro 3 - Relação dos teatros que possuem vagas de estacionamento na cidade de Cuiabá

Relação dos teatros que possuem vagas de estacionamento na cidade de Cuiabá	
Critérios	Quantidade de teatro
Vaga idoso	3
Vaga PCD	3
Vaga geral	3

Fonte: Acervo pessoal, 2018

A capacidade de cada teatro também levado em conta, sendo constatado que a média de espectadores é de 500 lugares.

Quadro 4 - Relação da capacidade de espectadores de cada teatro da cidade de Cuiabá

Relação da capacidade de espectadores de cada teatro da cidade de Cuiabá	
Teatro	Capacidade de espectadores
Teatro Zulmira Canavarros	769
Cine-Teatro	515
Teatro da UFMT	495
Casa Cuiabana	Indeterminado
Anfiteatro do colégio Liceu Cuiabano	500
Teatro SESC Arsenal	210

Fonte: Acervo pessoal, 2018



Figura 34 - Assentos do Cine Teatro

Fonte: Ana Beatriz Viñé, 2018



Figura 35 - Assentos do teatro do SESC

Fonte: Ana Beatriz Viñé, 2018

E por fim, foi identificado os ambientes de apoio e serviços oferecidos dentro dos seis teatros visitados. A tabela abaixo mostra a relação dos espaços avaliados e a quantidade de teatros que possuíam os mesmos:

Quadro 5 - Relação dos teatros que possuem ambientes de apoio na cidade de Cuiabá

Relação dos teatros que possuem ambientes de apoio na cidade de Cuiabá	
Critérios	Quantidade de teatro
Foyer	5
Lanchonete	3
Camarins	4
Salas para ensaio	2
DML	4
Salas para exposições	5
Administração	5

Fonte: Acervo pessoal, 2018

Durante as buscas realizadas, foi identificado um número de grupos teatrais no estado de Mato Grosso. Sendo os grupos que estão em atividade e possuem uma configuração profissional. Foram encontrados ao total 28 grupos em todo o

estado. A tabela abaixo representa os nomes dos grupos e a cidade de onde são:

Quadro 6 - GRUPOS TEATRAIS DE MATO GROSSO

GRUPOS TEATRAIS DE MATO GROSSO		
1	Grupo Tépis	Cuiabá
2	Confraria H.	Cuiabá
3	Grupo fúria	Cuiabá
4	Grupo LimAcs	Cuiabá
5	In-Próprio Coletivo	Cuiabá
6	Solta Cia de Teatro	Cuiabá
7	Cia Pessoal de Teatro	Cuiabá
8	Grupo Tibanare	Cuiabá
9	Cia Thereza João	Cuiabá
10	Cena Onze	Cuiabá
11	Teatro de Brinquedo	Cuiabá
12	Confraria dos Atores	Cuiabá

13	Cena Livre de Teatro	Cuiabá
14	Teatro Imagem	Cuiabá
15	Comadança em Rede	Cuiabá
16	Cia Plenilunio	Cáceres
17	Cia d'Artes	Chapada dos Guimarães
18	Grupo Ogan	Campo Novo do Parecis
19	Grupo Revelações	Campo Novo do Parecis
20	Grupo antes das seis	Campo Novo do Parecis
21	Teatro Experimental	Alta Floresta
22	Cia Teatro Faces	Primavera do Leste
23	Grupo Nó	Nova Olimpia
24	Grupo Gruta	Tangará da Serra

25	CIA. Trama do Drama	Tangará da Serra
26	Grupo Cad	Sinop
27	Grupo UNEMAT	Sinop
28	Grupo Fênix	Terra Nova do Norte

Fonte: Acervo pessoal, 2018

Antes de realizar as visitas nos seis principais teatros da cidade de Cuiabá, foi necessária uma breve pesquisa sobre os antecedentes do teatro no estado de Mato Grosso, para assim, entender as configurações encontradas atualmente.

Segundo Silva, autor do livro “O teatro Mato Grossense: história, crítica e textos” do ano de 2008, o teatro chegou em Mato grosso no século XVIII, no momento em que Cuiabá vivia ciclo do ouro, onde existiam duas realidades distintas: de um lado a pobreza da população e do outro a grande evasão do ouro com destino a Europa. Desse modo, o pensamento do colonizador propunha que para colonizar a região economicamente era preciso dominar culturalmente e foi

pensando nessa perspectiva que os colonizadores introduziram o teatro na capitania.

O autor Silva, ainda afirma que nenhuma outra capitania aderiu tão intensamente o teatro quanto o estado de Mato Grosso, alguns documentos indicam que no período entre 1719, data de fundação de Cuiabá, até 1822, pelo menos uma centena de peças teatrais foram realizadas na cidade.

No século XIX, Póvoas (1994) registra acontecimentos importantes para a história do teatro de Mato Grosso, tais como: A organização de uma companhia teatral de acionistas em Cuiabá, a criação da instituição “sociedade dramática amor e arte”, a identificação de outras companhias que tinham atividades em locais não oficiais.

Por volta do ano de 1870, foi fundada a primeira instituição cultural de Cuiabá, denominada como Sociedade Teatral, porém não há registros substancial. Estevão de Mendonça registrou apenas que a edificação cedeu em 1877. (PITALUGA, 2015)

No dia 23 de maio de 1877 foi fundado em Cuiabá “A Sociedade Dramática Amor À arte”, o historiador Pitaluga (2015) assegura que o foco principal era o teatro, além de saraus de músicas e literários. No ano de 1894 o prédio onde

estava sua sede veio a ceder, prejudicando assim, as apresentações teatrais.

O teatro mato-grossense começou a tomar novos rumos a partir da década de 1920, quando entra em cena um grupo de intelectuais naturais de Mato Grosso, liderado por duas personalidades, os professores Franklin Cassiano Da Silva e Zulmira Canavarros. (SILVA, 2008)

As produções teatrais nos séculos XX e XXI em Mato grosso, não são distantes do restante do Brasil, perseguindo a temática da crítica ou denuncia social, paltada nos problemas sócio-políticos.

3 ASPECTOS LEGAIS

Legislação incidente no plano internacional

A segunda Guerra Mundial causou diversas questões culturais, como o genocídio de grupos étnicos, a destruição de patrimônios culturais, entre outros. Os efeitos desse conflito serviram para apontar a essencialidade da cultura para a dignidade humana.

Em decorrência disso, a declaração dos direitos do homem, de 1948, aliou os direitos culturais em seu texto, prevendo

Artigo 27.

1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.

2. Todos têm direito à proteção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.

A partir de então os direitos à cultura começaram a ser incorporado aos demais tratados internacionais de direitos humanos, como por exemplo o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, sociais e culturais (PIDESC) de 1966 (Decreto nº 591/92), que diz:

ARTIGO 1º. 1. Todos os povos têm direito a autodeterminação. Em virtude desse direito, determinam livremente seu estatuto político e asseguram livremente seu desenvolvimento econômico, social e cultural. [...]

ARTIGO 3º. Os Estados Partes do presente Pacto comprometem-se a assegurar a homens e mulheres igualdade no gozo de todos os direitos econômicos, sociais e culturais enumerados no presente Pacto.

ARTIGO 6º. [...] 2. As medidas que cada Estado Parte do presente Pacto tomará a fim de assegurar o pleno exercício desse direito deverão incluir a orientação e a formação técnica e profissional, a elaboração de programas, normas e técnicas apropriadas para assegurar um desenvolvimento econômico, social e cultural constante e o pleno emprego produtivo em condições que salvaguardem aos indivíduos o gozo das liberdades políticas e econômicas fundamentais.

Legislação incidente no plano nacional

Segundo o ministério da cultura, o plano nacional de cultura (PNC), instituído pela lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010, que têm como objetivo o planejamento e implementação de políticas públicas de longo prazo, voltadas à proteção e promoção da diversidade cultural no Brasil.

Os objetivos do PNC são:

Art. 2º São objetivos do Plano Nacional de Cultura:

- I - Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira;
- II - Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;

III - Valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;

IV - Promover o direito à memória por meio dos museus, arquivos e coleções;

V - Universalizar o acesso à arte e à cultura;

VI - Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;

VII - estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos; VIII - estimular a sustentabilidade socioambiental;

IX - Desenvolver a economia da cultura, o mercado interno, o consumo cultural e a exportação de bens, serviços e conteúdos culturais;

X - Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores;

XI - qualificar a gestão na área cultural nos setores público e privado;

XII - profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais; XIII - descentralizar a implementação das políticas públicas de cultura;

XIV - consolidar processos de consulta e participação da sociedade na formulação das políticas culturais;

XV - Ampliar a presença e o intercâmbio da cultura brasileira no mundo contemporâneo; XVI - articular e integrar sistemas de gestão cultural.

Legislação incidentes no plano local

A lei incidente no plano local é o plano estadual de cultura, instituído pela lei nº 10.363, de 27 de janeiro de 2006, com a duração de dez anos.

Art. 2º São objetivos do Plano Estadual de Cultura:

I - Implantar, articular e integrar sistemas de gestão cultural;

II - Fortalecer e ampliar os mecanismos de financiamentos públicos da cultura no Estado;

III - Fortalecer e descentralizar as políticas públicas de cultura, atingindo todas as regiões do Estado;

IV - Qualificar a gestão pública na área cultural do Estado de Mato Grosso;

V - Promover políticas culturais de integração da cultura com outros setores da sociedade mato-grossense;

VI - Preservar e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial; VII - valorizar e difundir a diversidade étnica e cultural mato-grossense;

VIII - Qualificar os agentes e gestores culturais, reduzindo a informalidade;

IX - Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões dos grupos tradicionais da cultura mato-grossense;

X - Ampliar e fortalecer programas que promovam os setores e segmentos culturais;

XI - Ampliar as ações de intercâmbio das artes e cultura mato-grossense com outros Estados brasileiros e outros países;

XII - Democratizar o acesso da sociedade mato-grossense às artes e à cultura;

XIII - Desenvolver a Economia da Cultura e a Economia Criativa no Estado de Mato Grosso;

XIV - Consolidar processos de participação e controle da sociedade nas políticas culturais.

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

Desde os primórdios, o homem sempre teve a necessidade de representar suas tristezas, alegrias, angústias, etc. Assim declara Fernando Peixoto:

Desde muitos séculos antes de nossa era até hoje, nunca deixou de existir: há algum impulso no homem, desses seus primórdios, que necessita deste instrumento de diversão e conhecimento, prazer e denúncia. (Peixoto, 1985, p8)

A autora Lima, 2008, do livro “Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco, afirma que o teatro precisa ser estudado em função do papel que a comunidade lhe atribui: difusão cultural, divertimento, instrumento civilizador, entre outros.

O teatro é considerado como um instrumento de cidadania, a partir do momento em que se constitui em fato social e que se coloca como um espelho da sociedade em que se promove, gerando consciência e identidade.

Ao decorrer sua história, o teatro mostrou-se como um reflexo das realidades sociais, provocando assim a reflexão, o que se faz necessário para a construção da cidadania. (TELLES, 2003)

Além da educação estética, o teatro proporciona o acesso da maioria da população a bens simbólicos restritos a classes dominantes, gerando a democratização da cultura e promovendo a cidadania. O teatro é essencial nesse processo, como ressalta o diretor Paul Heritage:

Acreditar que o teatro é um lugar em que o significado é feito e nunca completo faz com que se veja o teatro – e conseqüentemente o mundo –

como um local de mutabilidade e, assim, de transformação. (...) o teatro envolve-os em um processo de desatamento do mundo e mostra que a mudança é possível. (...) a oficina de teatro e a performance são lugares de transformação constante, em que o corpo não permanece fixo em uma forma ou papel determinado. O corpo é permanentemente nada e pode ser temporariamente tudo. Desatar o mundo é, na visão de Brecht, estabelecer uma relação dialética com a sociedade que vivemos. (Heritage, 2000:15)

As experiências brasileiras de teatro-comunitário, realizadas em periferias dos centros urbanos, têm apresentado resultados satisfatórios no campo de ensino do teatro. A oficina do bairro Tibery, localizado em Uberlândia, é fruto das experiências do diretor Ligiério. O projeto trabalha com histórias pesquisadas na comunidade pelos próprios atores, onde as peças consistiam numa radiografia do bairro, apontando as condições das escolas públicas, do transporte coletivo, dos conflitos familiares e da violência, ou seja, a realidade vivida pelos moradores da comunidade. (TELLES, 2003)

Partindo desta premissa, é possível concluir que o teatro demonstra como a sociedade se organiza, além de instigar a

reflexão e senso crítico dos cidadãos, sobre a atual situação sócio-política. Assim como o autor Boal, descreve:

“Só com cidadãos que, por todos os meios simbólicos (palavras) e sensíveis (som e imagem), se tornam conscientes da realidade em que vivem e das formas possíveis de transformá-la, só assim surgirá, um dia, uma real democracia.” (BOAL,2009)

O autor do livro “Teatro do Oprimido” (1991), Augusto Boal, relaciona o teatro a política e enfatiza que as classes dominantes o usam como instrumento de dominação. Todavia, ele também sugere que o teatro pode ser uma arma para a população de classe mais desfavorecidas, uma arma de liberdade de expressão e transformações.

5 ASPECTOS TÉCNICOS

ASPECTOS TÉCNICOS/ TECNOLOGIAS INOVADORAS

- Espelho d’água (fonte diferente)

Os espelhos d’água foram muito utilizados pelos arquitetos modernistas, tais como Mies Van Der Rohe, Frank Lloyd

whight e Le Corbusier que usavam esse elemento para embelezar e facilitar microclimas.

Figura 36 - Pavilhão de Barcelona, do arquiteto Mies Van Der Rohe



Fonte: galeriadaarquitetura.com.br, 2016

No Brasil, a presença dos espelhos d'água são destaques em grandes obras arquitetônicas, como por exemplo o edifício que abriga a Sede Nacional do Sebrae, inaugurado em 2010 e que segundo as autoras Vavallo e Romero (2015) do artigo “O microclima criado por espelhos d'água: Estudo de caso no espelho d'água do Congresso Nacional de Brasília” ajuda na climatização do edifício.

Figura 37 - Sede do Sebrae Nacional



Fonte: Galeria da arquitetura.com.br, 2017

Em áreas com grandes gramados e extensa pavimentação, principalmente nos climas mais secos o conforto hidrotérmico dos usuários é comprometido onde é identificada a necessidade de um ambiente com reservatório de água para evaporação da mesma, diminuindo a temperatura e aumentando a umidade do local. (VAVALLO; ROMERO, 2015)

- Elemento de proteção solar

O elemento de proteção solar utilizado na proposta projetual do Centro de Artes Performáticas, se refere ao elemento arquitetônico implantado juntamente com os pilares, que proporcionam a barreira solar em pontos críticos do projeto.

A referência para a criação desse elemento foi através dos muxarabis, que são de origem Árabe – Islâmica. O muxarabi é uma solução arquitetônica que procura o aproveitamento da luz e ventilação natural, além da funcionalidade o elemento agrega na parte estética pela sua aparência exótica e a sombra que seus vazados proporcionam. A primeira imagem abaixo exhibe um modelo de muxarabi, enquanto a segunda exhibe o elemento criado na concepção do projeto do Centro de artes performáticas.

Figura 38 – Muxarabi



Fonte: aecweb.com.br, 2017

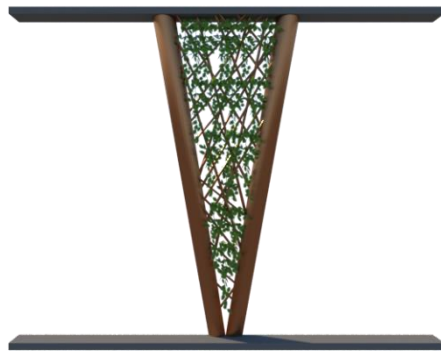
Figura 39 - Elemento proposto no projeto



Fonte: Acervo pessoal, 2018

O elemento criado para barrar a incidência solar do Oeste é composto também por vegetação, mais conhecida como trepadeiras. A junção dessas duas soluções solucionou o problema da incidência solar no ponto mais crítico do projeto. A imagem abaixo exhibe a combinação desses elementos:

Figura 40 - Elemento proposto no projeto



Fonte: Acervo pessoal, 2018

6 PROJETOS DE REFERENCIA

6.1.1 TEATRO OFICINA UZYNA UZUNA

De acordo com autor Pereira, escritor do site archdaily, o Teatro Oficina, popularmente conhecido como Teatro Oficina, localiza-se em São Paulo, no bairro da Bela vista. O teatro foi fundado na década de 1960, por José Celso Martinez Corre, atuando como manifesto. A arquitetura do edifício é repleta de conceitos políticos e sempre colaborou com a revolução cênica de diferentes décadas.

Figura 41 - Localização do Teatro Oficina



Fonte: Google Earth Pro, 2018

Figura 42 – Lateral do Teatro Oficina



Fonte: archdaily.com.br, 2017

No ano de 1984, o edifício passou por um processo de reforma comandado pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi e o arquiteto Edson Elito. As obras da reforma iniciaram no ano de 1989 e foi concluído depois de algumas interrupções no ano de 1994.

No novo projeto foi incorporado o conceito de aproximar a nova arquitetura no contexto territorial, como se a rua invadissem o espaço cênico, promovendo um teatro democrático.

As soluções utilizadas pelos arquitetos foi desenvolver o teatro por meio de uma faixa de terra e fazer uma passarela central com aproximadamente 1,50 metros de largura sobre prancha de madeira, com a extensão de 50 metros de comprimento.

A medida que chega ao centro da passarela, os arquitetos guardam um elemento inesperado, uma cachoeira, composta por um sistema de desague.

Figura 43 – Passarela no centro do Teatro Oficina



Fonte: Fonte: archdaily.com.br, 2017

Figura 44 – Passarela central com a cachoeira na lateral



Fonte: Fonte: archdaily.com.br, 2017

O teatro possui uma plateia com capacidade para 350 lugares, em quatro níveis diferentes. O público é posicionado de forma nada convencional, sobre galerias laterais, instalados sobre estruturas desmontáveis com perfis de tubulares de aço.

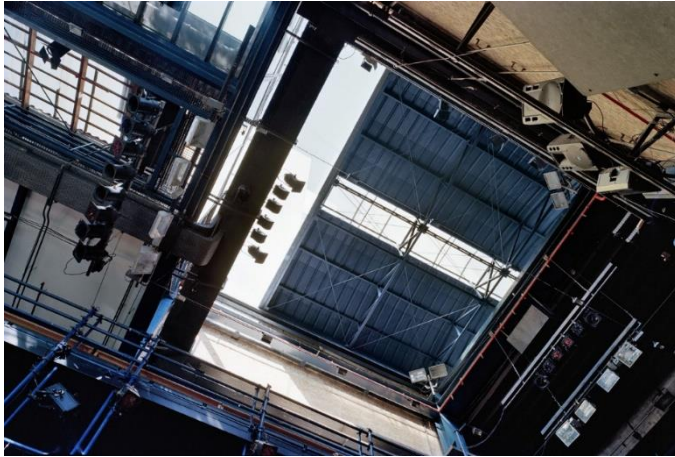
Figura 45 – Estrutura da plateia com bancos de madeira



Fonte: Fonte: archdaily.com.br, 2017

Além dos aspectos conceituais que fogem da arquitetura teatral tradicional, foi pensado também na qualidade de conformo térmico, sendo utilizado soluções simples como aberturas no nível térreo, exaustores eólicos na cobertura, proporcionando circulação de ar pelo chamado efeito chaminé. A cobertura metálica possui um sistema deslizante, que também é um fator influenciador na circulação dos ventos.

Figura 46 – Cobertura metálica deslizante



Fonte: archdaily.com.br, 2017

O método construtivo da construção é misto, sendo utilizada nas paredes laterais peças em concreto, com o pé direito de 13 metros. Juntamente com a estrutura de concreto, foram sobrepostas novas estruturas metálicas, que apoiam as novas áreas tais como, plateia, áreas técnicas, sanitários, camarins e depósitos.

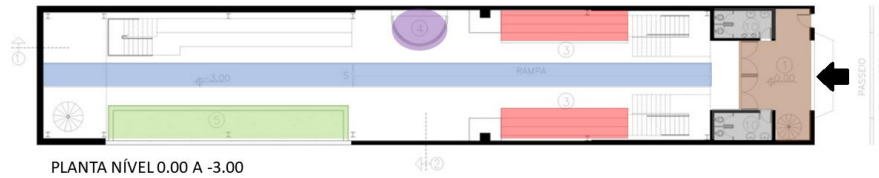
Figura 47 – Interior do teatro visto do segundo pavimento



Fonte: archdaily.com.br, 2017

O acesso principal da edificação se dá pelo térreo, onde estão presentes o espelho d'água com cachoeira, a passarela de prancha de madeira, o jardim interno, foyer, as arquibancadas e os sanitários.

Figura 48 - Planta baixa do Teatro Oficina



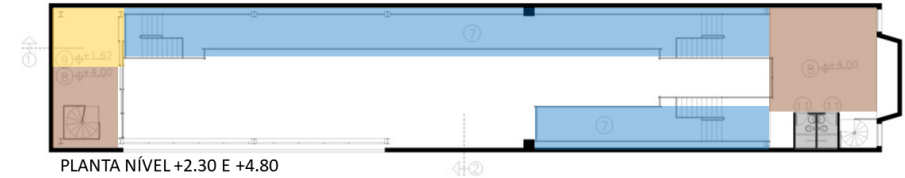
LEGENDA

- | | |
|--|---|
| Foyer | Arquibancada |
| Sanitários | Espelho d'água com cachoeira |
| Passarela de pranchas de madeira ou terra | Jardim interno |
| Acesso principal | |

Fonte: archdaily.com.br, 2017

O primeiro pavimento é composto pelas galerias para acomodação do público e ambientes de apoio como sanitários, camarim e controle de som, luz e vídeo.

Figura 49 - Planta baixa do Teatro Oficina



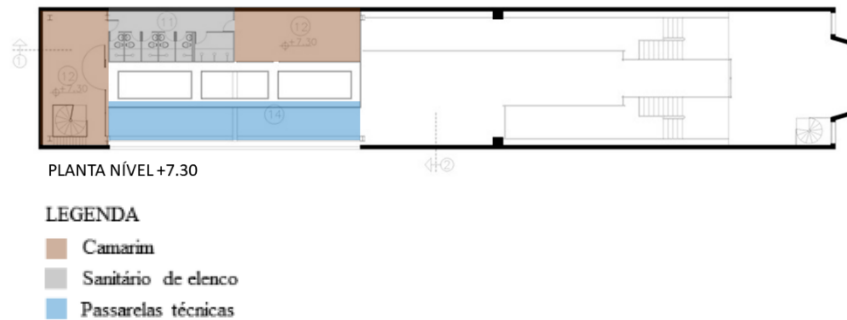
LEGENDA

- | | |
|---|--|
| Palco/Camarim | Controle de som/luz/vídeo |
| Sanitário de público | |
| Galerias | |

Fonte: archdaily.com.br, 2017

No terceiro e último pavimento está presente a passarela técnica, camarins e sanitários para o elenco.

Figura 50 - Planta baixa do Teatro Oficina



Fonte: archdaily.com.br, 2017

Figura 51 - Camarim do Teatro Oficina

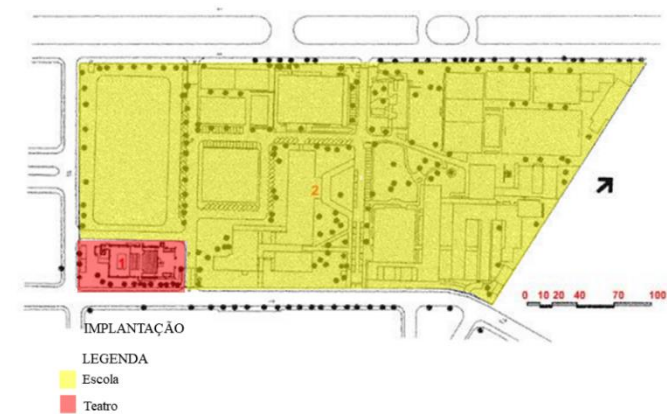


Fonte: archdaily.com.br, 2017

6.1.2 TEATRO DO COLÉGIO SANTA CRUZ

O teatro do Colégio Santa Cruz está localizado na cidade de São de Paulo, o arquiteto Serroni explica que o projeto foi encomendado pelo Colégio Santa Cruz como uma ampliação, a necessidade do colégio era que o espaço pudesse ser utilizado em atividades curriculares e em eventos paralelos da escola, e ao mesmo tempo que fosse aberto para a comunidade local.

Figura 52 - Implantação do Teatro do colégio Santa Cruz



Fonte: arcoweb.com.br

Figura 53 -Pátio do Colégio Santa Cruz



Fonte: arcoweb.com.br

Figura 54 - Fachada do Teatro do Colégio Santa Cruz



Fonte: arcoweb.com.br

Os arquitetos José Carlos Serroni e Edson Jorge Elito, propuseram um teatro pouco conhecido no Brasil, o teatro multiforme não-mecanizado que possui como característica a flexibilidade concebida de maneira simples. O teatro pode se transformar em diversas tipologias de palco como, italiano, arena e elisabetano.

Figura 55 - Plateia do Teatro

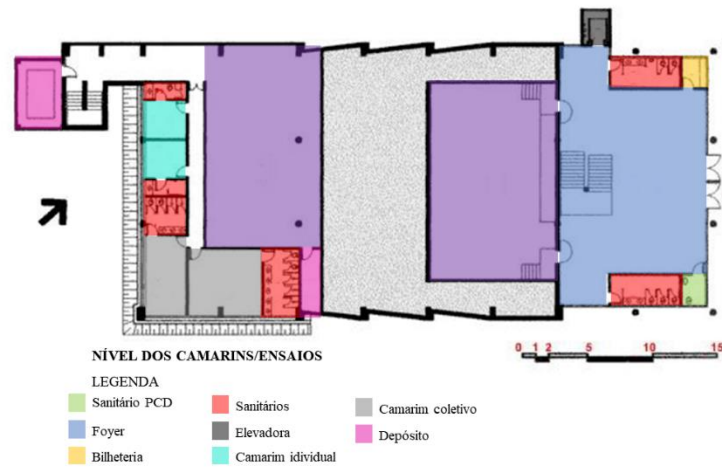


Fonte: arcoweb.com.br

A plateia pode ser configurada de acordo com a necessidade, quando estão totalmente montadas remetem a configuração do palco italiano. No teatro também há galerias suspensas que podem ser utilizadas tanto para o público como para

apresentações. No edifício há 3 níveis, denominados como nível dos camarins/ensaios, nível da plateia/palco e o nível de exposições. As plantas baixas abaixo, setoriza cada ambiente de acordo com o nível:

Figura 56 - Planta baixa do Teatro do Colégio Santa Cruz



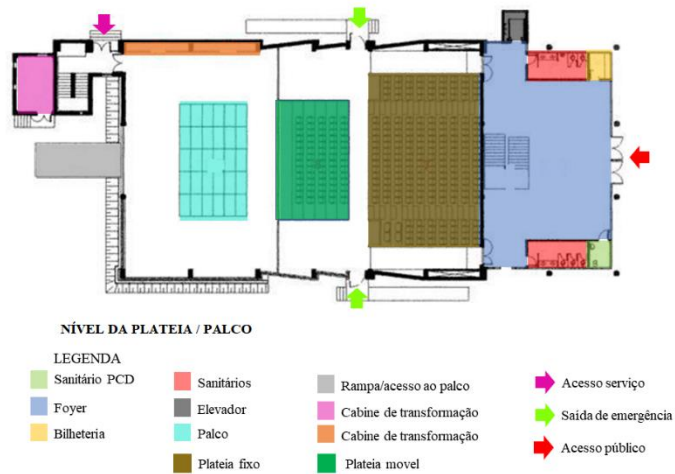
Fonte: arcoweb.com.br

Figura 57 - Foyer do Teatro Santa Cruz



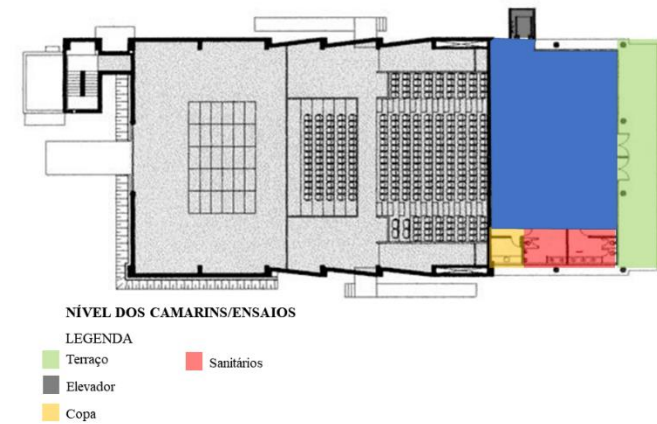
Fonte: arcoweb.com.br

Figura 58 - Planta baixa do Teatro Santa Cruz



Fonte: arcoweb.com.br

Figura 59 - Planta baixa do Teatro Santa Cruz



Fonte: arcoweb.com.br

A questão acústica também algo em evidência no projeto, sendo que algumas superfícies foram revestidas com materiais absorventes. A caixa palco e plateia é vedado com paredes inclinadas e duplas, na parte alta foram instaladas placas refletoras para o rebatimento acústico.

Figura 60 - Fundo do palco do Teatro



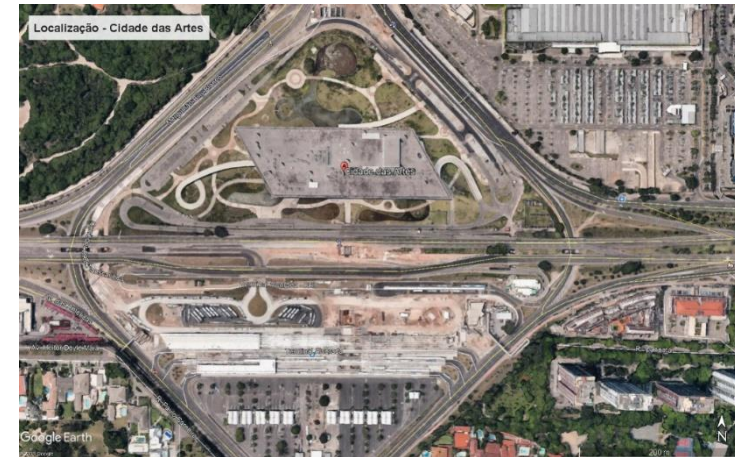
Fonte: arcoweb.com.br

Segundo Moura, escritor do site arcoweb, foi adotado uma superestrutura em concreto in loco, com pilares retangulares envolvidos por paredes isolantes duplas e vazia na parte interna. Na área de eventos foi utilizado pilares com seção circular e vedação composta por caixilhos de alumínio, vidro e venezianas que proporcionam muita iluminação natural nos ambientes.

6.1.3 CIDADE DAS ARTES

A obra localiza-se na cidade do Rio de Janeiro, e foi um projeto do arquiteto francês Cristian de Portzampac, sendo o escritor Moura, do site arcoweb, o projeto foi uma homenagem para a arquitetura brasileira.

Figura 61 - Localização da cidade das Artes



Fonte: Google Earth Pro, 2018

Figura 62 - Uma das fachadas do edifício



Fonte: arcoweb.com.br

A construção incorpora elementos consagrados do modernismo brasileiro como, vãos livres, pilotis, rampas esculturais, uso do concreto e a valorização da sombra.

Segundo o arquiteto Portzamparc, a proposta foi trabalhar a paisagem natural, o clima e a necessidade do isolamento acústico. A tema o edifício era a música, o que deu liberdade do arquiteto trabalhar com a acústica e com as formas simples.

Figura 63 - Belvedere da Cidade das Artes

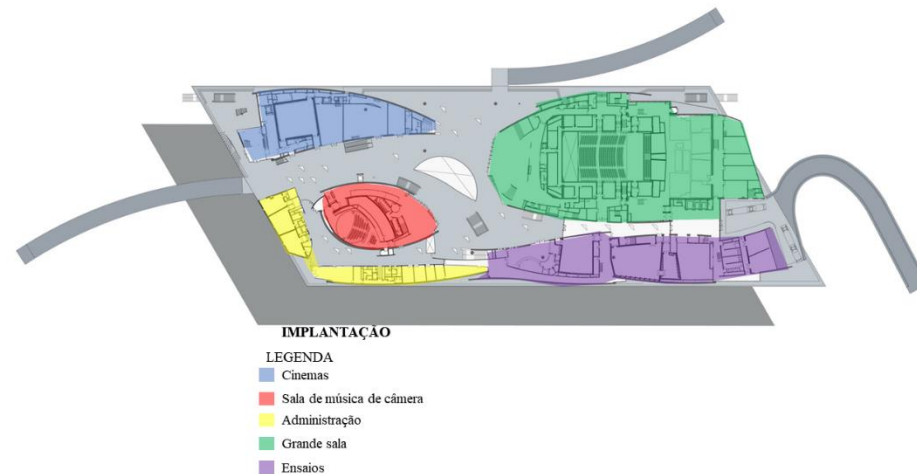


Fonte: arcoweb.com.br

O sítio possui 97,6 mil metros quadrados, e está localizado em meio a uma planície urbana de 15 quilômetros de extensão.

O programa de necessidades do projeto é extenso, possuindo uma sala para concertos sinfônicos transformável em teatro de ópera, um auditório com capacidade para 1800 mil pessoas para música ou 1400 mil para ópera, além das salas projetadas para outros estilos de música, camarins e ambientes para ensaio.

Figura 64 - Implantação da Cidade das Artes



Fonte: arcoweb.com.br

Para a concepção do projeto, o arquiteto pensou na relação entre cheios e vazios e a sobrelevação de estruturas. O conceito do projeto foi de ampla varanda elevada e aberta para a paisagem. Um imenso belvedere acolhe cinco blocos de formatos irregulares, separados por vazios que oferecem sombra e passagem de ar e luz. Para a proteção acústica foi pensado em cascas de concreto protendido.

Figura 65 - Cidade das Artes



Fonte: arcoweb.com.br

A obra possui duas grandes lajes e paredes de concreto aparente que definem suas formas e são leves ao mesmo tempo. O arquiteto Portzamparc, utilizou as cascas portantes, encurvado e cilíndrico, poderiam partir do próprio solo para assim subir e apoiar toda a estrutura.

Figura 66 - Cidade das Artes



Fonte: arcoweb.com.br

6.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE

		TEATRO OFICINA UZYNA UZONA	TEATRO DO COLÉGIO SANTA CRUZ	CIDADE DAS ARTES
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Ativo	Ativo	Ativo
	Localização	São Paulo	São Paulo	Rio de Janeiro
	Metragem (m²)	699,29 m²	2.791,00 m²	68.000,00 m²
	Partido Arquitetônico	O projeto do teatro oficina utilizou o partido de integração do espaço cênico com o meio externo.	O teatro do Colégio Santa Cruz priorizou a flexibilidade do teatro, propondo diversas tipologias em uma única sala.	A cidade das artes possui uma arquitetura com elementos do modernismo e com uma concepção que integra o meio externo ao interno de forma natural e com fluidez.
	Ambientes Projetados	Foyer, passarela de pranchas de madeira, arquibancada, jardim de inverno, galerias, palco,	Sala multiuso, foyer, banheiros, bilheteria, porão, camarim individual, camarim coletivo, depósito, reservatório inferior, cabine de transformação, palco, sala de	Auditório, salas para ensaios, cinema administração, salas para diversos estilos musicais, restaurantes.

		camarim, sala de controle de som/luz/vídeo, banheiros.	exposição, copa e terraço.	
	Materiais construtivos	Foi utilizado perfis de tubo de aço, paredes de alvenaria mescladas com peças de concreto	Os materiais construtivos foram tijolos aparentes e alvenaria convencional.	O conceito de arquitetura moderna brasileira prevaleceu nos materiais construídos, sendo utilizado o concreto protendido.
	Sistema Construtivo	Além da alvenaria estrutural, o edifício conta também com vigas e pilares metálicos.	Para o sistema construtivo, foi adotada uma superestrutura em concreto moldado in loco, com pilares retangulares.	As instalações do edifício se organizam em duas grandes lajes de 90m de largura e 200m de comprimento. Do térreo partem pilares e paredes de concreto. Para vender

				os grandes vãos, que chegam a 35m, as lajes e cobertura da esplanada são formadas por grelhas com vigas protendidas.
	Condicionantes ambientais	No projeto do teatro há alguns condicionantes antes que favoreçam o conforto térmico, proporcionando luz e ventilação.	O teatro está envolvido por algumas vegetações, o que influencia no conforto térmico do edifício.	O edifício é composto por imensos vazios, que proporcionam a passagem de luz, vento e sombra.
	Entorno	O entorno do teatro é misto, sendo residencial e comercial.	O entorno do colégio é predominantemente residencial.	O entorno é composto por algumas residências, um terminal residencial e alguns tipos de comércio.

No projeto proposto a seguir, foi separado em três categorias as referências utilizadas, sendo elas: Conceitual, tipologia e arquitetônica. Na categoria conceitual foi utilizada o projeto Teatro Oficina Uzya Uzona, onde foi incorporado a mesma concepção de aproximar o espaço teatral da rua, tornando-o um espaço democrático.

A segunda categoria de tipologia, foi utilizado o projeto do Teatro do Colégio Santa Cruz que é caracterizado como um teatro multiforma não mecanizado, onde o projeto o proposto incorporou a mesma flexibilidade do palco.

A terceira categoria foi a arquitetônica, onde o projeto Cidade das Artes serviu como referência nos aspectos construtivos, incorporando os vãos livres e a honestidades dos materiais.

7 ASPECTOS METODOLÓGICOS

7.1 UMA PROPOSTA PROJETUAL

A proposta de um Centro de Artes Performáticas regional pretende apresentar as diferentes vertentes das artes cênicas, explorando tipologias arquitetônicas que a partir delas, será possível a aproximação e interação do público com as

apresentações. O projeto também propõe espaços de aprendizagem e suporte técnico para as atividades cênicas, tais como, uma sala multiuso para ensaios, sala para confecção de figurinos, oficina de iluminação audiovisual e iluminação e uma biblioteca de banco de textos.

Além da estrutura na edificação o projeto dispõe de uma área externa com um teatro frontal, uma praça com bancos e espaços gramados onde também poderá ocorrer apresentações. O intuito da proposta projetual é integrar a edificação com a cidade, onde a parte frontal é aberta para rua, na qual o gramado, o teatro arena e a praça servem de transição até a edificação.

7.1.1 ESTUDO DO ENTORNO

O terreno de intervenção escolhido para o Centro de artes performáticas atualmente está desocupado e localiza-se no bairro Residencial Paiaguás, onde o acesso principal é pela Av. Dr. Hélio Ribeiro que se caracteriza como uma via estrutural, possuindo 30 metros de largura ao total. A imagem abaixo exemplifica a principal via de acesso ao terreno:

Figura 67 - Mapa de hierarquização viária



LEGENDA

● VIA ESTRUTURAL

Fonte: Acervo pessoal, 2018

Um destaque no entorno do terreno é a presença de um dos maiores parques da cidade, o Parque das Águas, que foi o influenciador na escolha da área por possuir um intenso fluxo de pessoas em busca de lazer. Um dos acessos ao parque situa-se na mesma via de entrada do terreno escolhido do projeto, a Avenida Dr. Hélio Ribeiro.

Além do Parque das Águas, o terreno também é circundado por um conjunto de habitação social denominada Residencial

Paiaguás, que se caracteriza por prédios de até 4 andares e o Centro Político Administrativo. A imagem abaixo demonstra o terreno e seu entorno:

Figura 68 - Mapa de entorno do terreno



LEGENDA

● RESIDENCIAL PAIAGUÁS

● PARQUE DAS ÁGUAS

● CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO

● RESIDENCIAL

● PONTO DE ÔNIBUS

Fonte: Acervo pessoal, 2018

7.2 ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

7.2.1 SETOR DE INTERVENÇÃO

O terreno escolhido para a intervenção está localizado na cidade de Cuiabá – MT, no bairro Paiguás, com acesso pela avenida Dr. Hélio Ribeiro e possui uma área de 36.439,16m². Foi feito uma visita in loco na área para registrar a situação atual do local. Segue abaixo as fotos tiradas na visita:

Figura 69 - Fotos da visita in loco no terreno

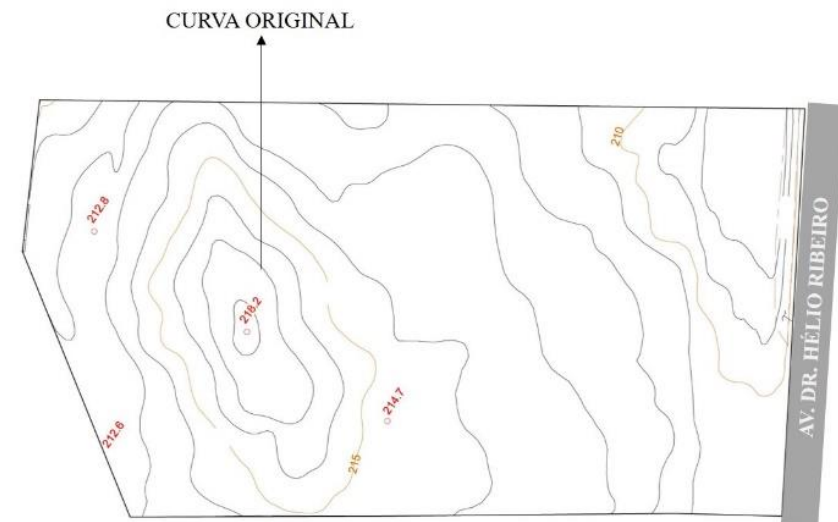


Fonte: Acervo pessoal, 2018

7.2.2 TOPOGRAFIA

A topografia do terreno escolhido possui poucos desníveis, o acesso ao terreno, pela Avenida Dr. Hélio Ribeiro começa com uma cota de 210 e possui um aclave até a cota 218.2, que é a maior do terreno. Após a cota 218.2 o terreno sofre um declive até a cota 212.6 nos fundos. A imagem abaixo exemplifica o terreno e sua topografia original:

Figura 70 - Topografia original do terreno



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 71 - Foto da visita in loco no terreno escolhido



Fonte: Acervo pessoal, 2018

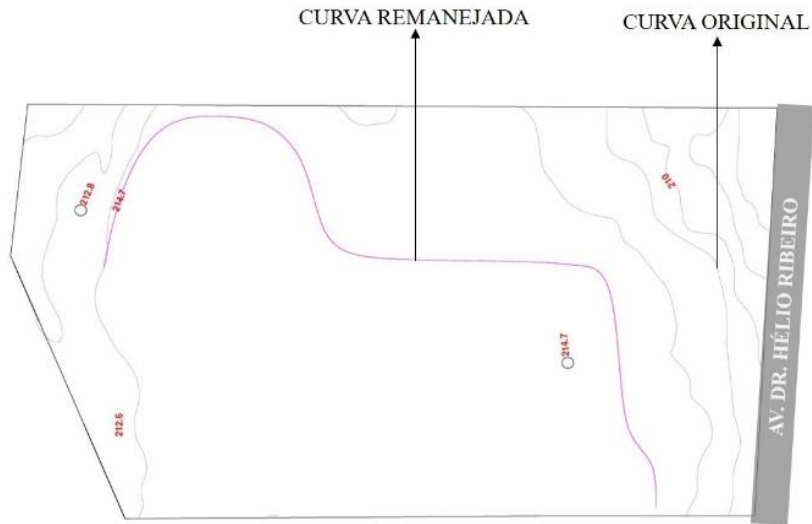
Figura 72 - Foto da visita in loco no terreno escolhido



Fonte: Acervo pessoal, 2018

A topografia original foi modificada para atender as condicionantes da proposta projetual, sendo remanejada as curvas de níveis a partir da cota 214.7. Foi preservado o declive aos fundos do terreno. A imagem abaixo mostra as curvas originais e a modificação realizada.

Figura 73 - Topografia remanejada



Fonte: Acervo pessoal, 2018

7.2.3 INSOLAÇÃO

Segundo o estudo na imagem a seguir, o terreno possui a testada leste onde o sol é nascente, na avenida Dr. Hélio Ribeiro, onde é o acesso principal para a fachada da edificação. Aos fundos do terreno temos o sol poente; oeste.

Figura 74 - Esquema com a insolação do terreno escolhido



Fonte: Acervo pessoal, 2018

7.2.4 CLIMA

A proposta projetual está situada no Estado do Mato Grosso, na cidade de Cuiabá, onde o clima é classificado como tropical com inverno seco que se caracteriza por apresentar uma estação chuvosa no verão, que se inicia no mês de novembro e vai até o mês de abril, e a estação seca no inverno que se inicia no mês de maio e vai até o mês outubro, sendo julho o mês mais seco. A temperatura média no inverno é de 18°C e a do verão de 37°.

7.2.5 VEGETAÇÃO

O estado do Mato Grosso é composto por três principais tipos de vegetação que são: Cerrado, o Pantanal e a Mata Amazônica. No terreno escolhido para a intervenção a vegetação predominante é a do Cerrado, com árvores curtas e retorcidas. Além de espécies típicas do cerrado há também a presença de algumas mangueiras, nome científico *Mangifera indica*, que se caracteriza por ser uma árvore de porte grande. Na concepção do projeto foram preservadas as mangueiras na lateral do terreno. Na imagem abaixo está indicada as árvores existentes no terreno atualmente:

Figura 75 - Mapa com a vegetação existente no terreno



LEGENDA

● NÃO IDENTIFICADA

● MANGUEIRA

Fonte: Acervo pessoal, 2018

7.2.6 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A concepção do projeto surgiu a partir da ideia de propor um espaço democrático e com interação do edifício com a cidade, aproximando as pessoas de um equipamento cultural e difundindo uma arte que é muitas vezes desconhecida para uma parcela da população.

Baseando-se nesse conceito, foi proposto uma edificação onde o térreo é sobre uma enorme laje protendida, na qual são locados os blocos de forma com que os vão fiquem livres, assim possuindo uma área em comum que além de exercer um espaço de circulação também desempenha a função de lobby para o teatro principal.

Os vãos livres do térreo e do primeiro pavimento que segue o mesmo padrão, transmitem a sensação de aproximação da rua com a edificação e proporciona um ambiente aberto para todos os tipos de público.

O teatro principal do projeto procura solucionar as demandas conceituais através da arquitetura, propondo diferentes tipos de layouts, podendo assim configurar um único teatro em diferentes tipologias, como por exemplo um palco de teatro arena, elisabetano ou palco italiano.

7.2.7 VEGETAÇÃO

O programa de necessidades foi dividido em três setores, sendo eles: O setor social, setor cultural e o setor de serviços.

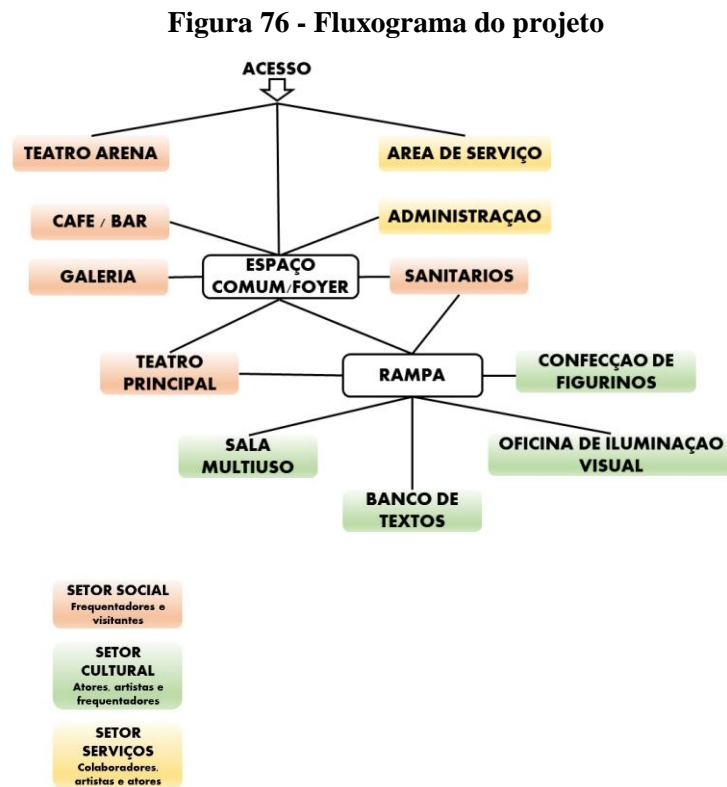
O setor social será destinado para frequentadores e visitantes, sendo os ambientes locados nesse setor: O teatro arena, café / bar, a galeria, sanitários e o teatro principal.

O setor cultural é destinado aos atores, artistas e frequentadores. Os ambientes desse setor é a sala de ensaios, a sala de confecção de figurinos que oferece suporte para a criação e armazenamento de figurinos para as artes cênicas, a sala de iluminação e audiovisual que também proporciona um ambiente de criação e estudo para os artistas que compõem uma equipe de artes cênicas, e por fim a sala de banco de textos que possui a finalidade de ser um ambiente de estudos e armazenamento de textos cênicos.

O Setor de serviço é destinado aos colaboradores, artistas e atores. Esse setor é composto pelos ambientes da administração e os setores de serviços do edifício.

7.2.8 FLUXOGRAMA

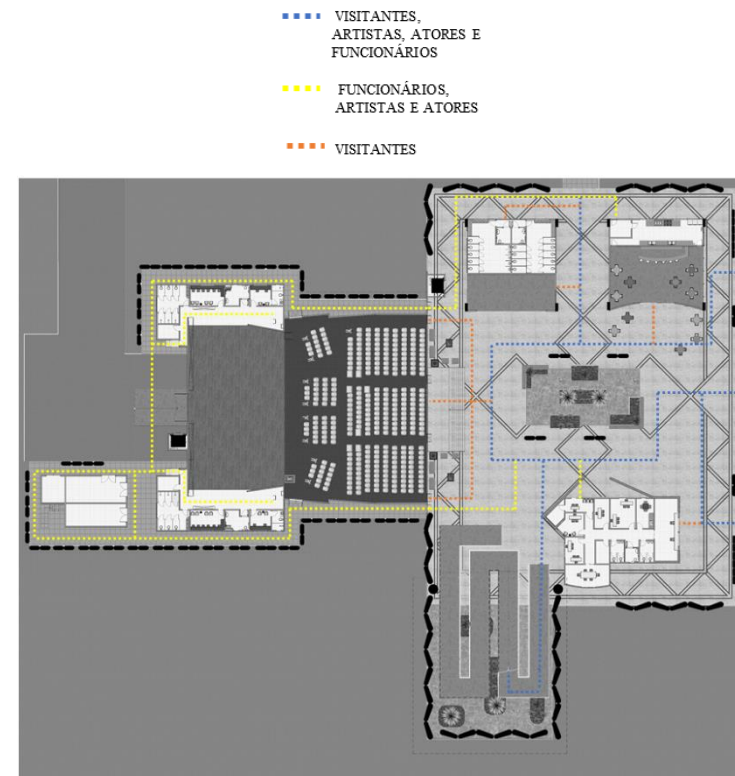
O fluxo do projeto foi pensado de forma com que todos os ambientes do projeto se interliguem pelo espaço em comum, onde também está localizado o foyer. O fluxograma abaixo demonstra o funcionamento dos blocos:



Fonte: Acervo pessoal, 2018

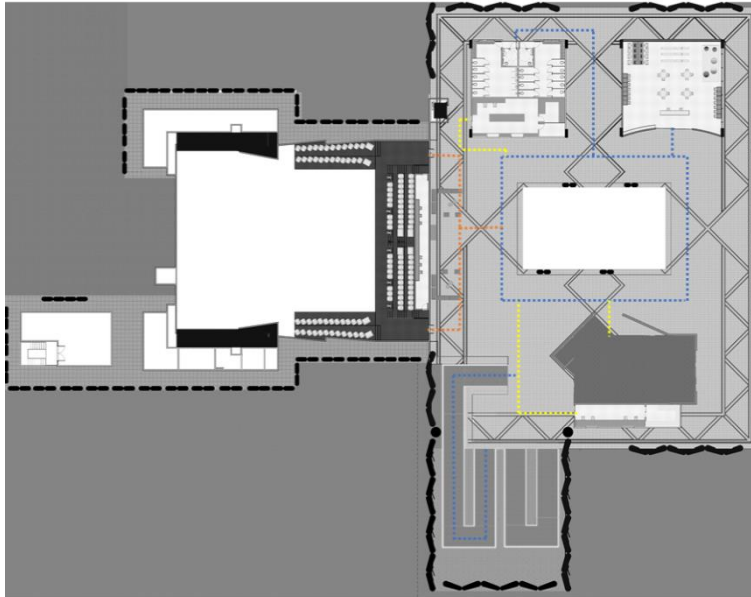
Foi feito um esquema de como funcionaria o fluxo na planta baixa do térreo e do primeiro pavimento, onde o traçado em azul está representando os visitantes, artistas, atores e funcionários, o traço em amarelo é de funcionários, artistas e atores e o laranja são os visitantes:

Figura 77 - Esquema de fluxo na planta baixa do térreo



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 78 - Figura 77 - Esquema de fluxo na planta baixa do 1º pavimento



Fonte: Acervo pessoal, 2018

7.2.9 SETORIZAÇÃO

A setorização é separada através dos serviços oferecidos na edificação, onde a circulação em azul é destinada aos visitantes, atores, artistas e funcionários. Em amarelo é a circulação de serviço, destinada para funcionários, artistas e atores. O setor cultural é representado pela cor magenta e é composto pela plateia do teatro principal, o teatro arena ao ar livre, a praça frontal, o café/bar, a galeria e sanitários. No setor dos atores estão localizados os camarins e o palco.

No primeiro pavimento da edificação está localizado o setor de criação, que dispõe dos seguintes ambientes: Sala para criação de figurinos, sala audiovisual e a biblioteca de banco de textos. O mezanino do teatro também se localiza no primeiro pavimento está denominado como setor cultural.

Figura 79 - Setorização térreo

- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO
- SETOR CULTURAL
- SETOR DOS ATORES
- SETOR DE SERVIÇOS
- SETOR DE CRIAÇÃO



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 80 - Setorização do primeiro pavimento

- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO
- SETOR CULTURAL
- SETOR DOS ATORES
- SETOR DE SERVIÇOS
- SETOR DE CRIAÇÃO



Fonte: Acervo pessoal, 2018

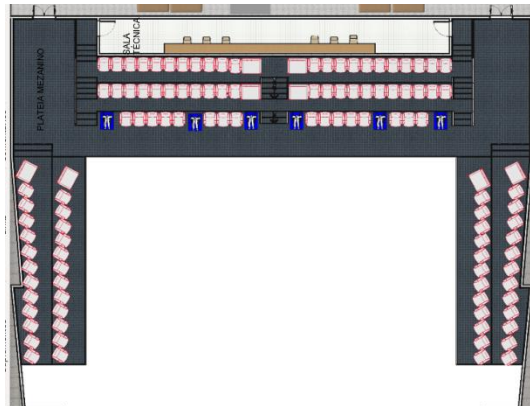
- Setor cultural

Figura 81 - Layout da plateia do teatro principal



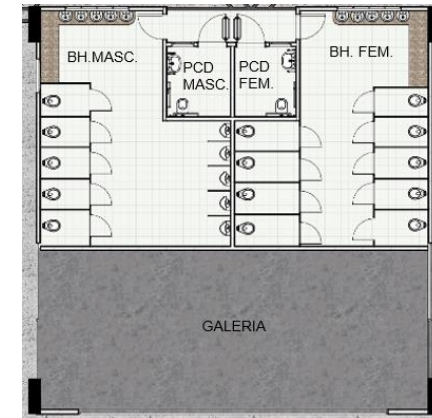
Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 82 - Layout do mezanino do teatro principal



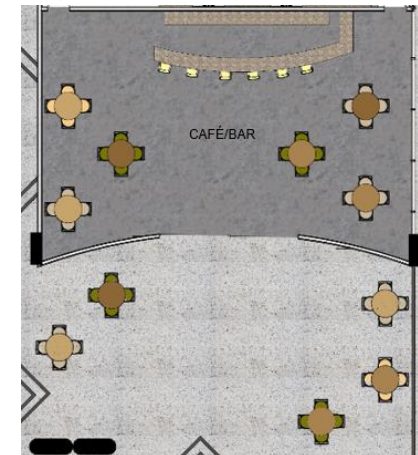
Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 83 - Layout da galeria e sanitários



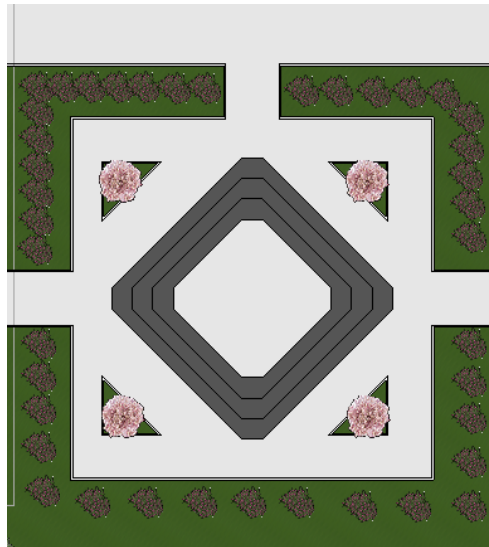
Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 84 - Layout do café bar



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 85 - Teatro arena ao ar livre



Fonte: Acervo pessoal, 2018

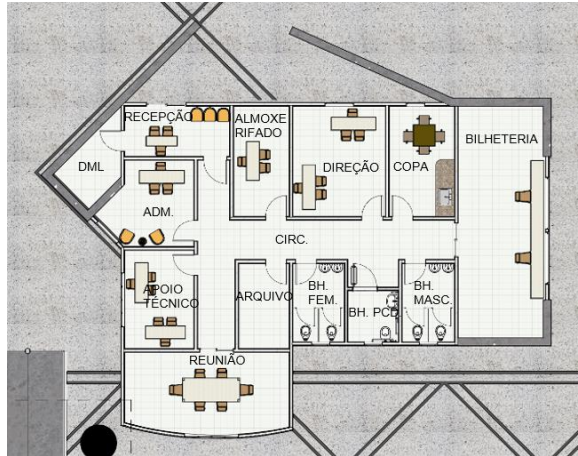
Figura 86 - Praça externa



Fonte: Acervo pessoal, 2018

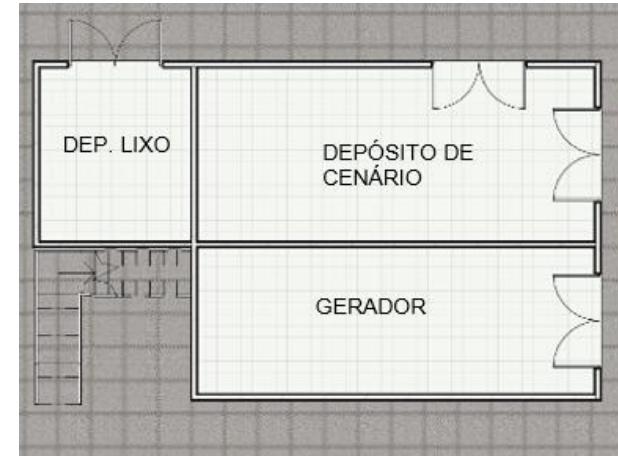
- Setor serviços

Figura 87 - Layout administração



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 88 - Setor de serviços



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 89 - Layout da cozinha do café bar



Fonte: Acervo pessoal ,2018

- Setor dos atores

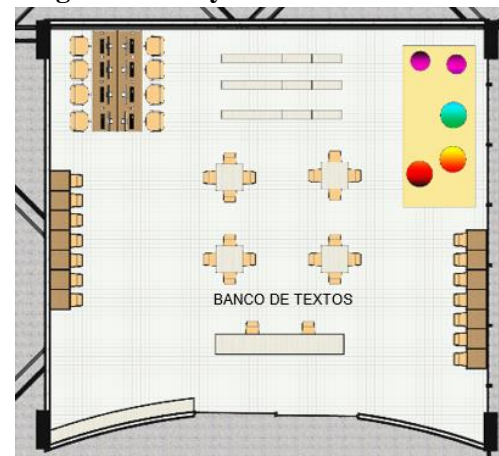
Figura 90 - Layout do setor dos atores



Fonte: Acervo pessoal, 2018

- Setor de Criação

Figura 91 - Layout do banco de textos



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 92 - Layout dos sanitários e sala de confecções de figurino



Fonte: Acervo pessoal, 2018

7.2.10 QUADRO DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O quadro de pré-dimensionamento abaixo exemplifica os ambientes com a metragem de cada setor da edificação:

SETOR SOCIAL Frequentadores e visitantes	CONVIVIO DO PÚBLICO	FOYER	197 m ²	2146 m²
		ÁREA COMUM TÉRREO	185m ²	
		ÁREA COMUM 1º PAVIMENTO	1764m ²	
	SETOR AO PÚBLICO	TEATRO ARENA	140 m ²	1322 m²
		CAFÉ / BAR	152 m ²	
		GALERIA	62 m ²	
		PLATERIA TEATRO PRINCIPAL	529 m ²	
		PALCO TEATRO PRINCIPAL	357 m ²	
		SANITÁRIO FEMININO	37 m ²	
		SANITÁRIO MASCULINO	37 m ²	
		SANITÁRIO PCD FEMININO	4 m ²	
		SANITÁRIO PCD MASCULINO	4 m ²	
		DEPÓSITO		
		PROVADOR		
			3468 m²	

SETOR CULTURAL Atores, artistas e frequentadores	CONVIVIO DO PÚBLICO	CONFEÇÃO DE FIGURINOS	62m ²	406 m²
		OFICINA E LIMINAÇÃO E AUDIOVISUAL CÊNICA	28m ²	
		SALA MULTIUSO	146 m ²	
		BANCO DE TEXTO	160m ²	

SETOR SERVIÇO Colaboradores, artistas e atores	ARTISTAS E ATORES	CAMARIM INDIVIDUAL 01	9 m ²	116 m²		
		CAMARIM INDIVIDUAL 02	9 m ²			
		CAMARIM COLETIVO 01	14 m ²			
		CAMARIM COLETIVO 02	14 m ²			
		VESTIÁRIO 01	21 m ²			
		VESTIÁRIO 02	21 m ²			
		VESTIÁRIO PCD 02	8 m ²			
		VESTIÁRIO PCD 03	8 m ²			
		DML 01	6 m ²			
		DML 02	6 m ²			
	COLABORADO RES	RECEPÇÃO	8 m ²	295 m²		
		ADMINISTRAÇÃO	9 m ²			
		SALA DE REUNIÃO	17 m ²			
		ARQUIVOS	6 m ²			
		SANITÁRIO FEMININO	6 m ²			
		SANITÁRIO MASCULINO	6 m ²			
		SANITÁRIO PCD	4 m ²			
		SALA DE DIREÇÃO	15 m ²			
		COPA	11 m ²			
		ALMOXARIFADO	9 m ²			
		DML	5 m ²			
		DEPÓSITO DE CENÁRIO	32 m ²			
		CASA DE GERADOR	27 m ²			
		CASA DE MAQUINAS	18 m ²			
		CENTRAL DE AR CONDICIONADO	50 m ²			
		RESERVATÓRIO DE ÁGUA	62 m ²			
		DEPÓSITO DE LIXO	12 m ²			
					411 m²	

Com base nas áreas estimadas acima foi chegado à um total inicial de uma área de 8.179,75 m². A edificação possui um pavimento térreo de 4390,69m² e um primeiro pavimento com uma área de 3.125,62m². O restante do terreno será utilizado como espaço público e estacionamento.

7.2.11 ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO INCIDENTE

O terreno localiza-se no bairro Paiaguás com acesso pela Avenida Dr. Hélio Ribeiro, de acordo com a lei complementar n° 389 de 03/11/2015 de Cuiabá -MT, o terreno está localizado em uma Zona Corredores de tráfego 1 – ZCTR1. Os índices urbanísticos da zona estão destacados a baixo:

Quadro 7 - Lei complementar n° 389

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZUM	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	3,00	2,00	-
ZEX	0,15	[2]	0,85	0,85	0,15	0,15	0,00	-
ZPR	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	12,00
ZAC	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-
ZCR	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-
ZIA 1	0,15	0,20	0,50	0,70	1,00	1,00	0,00	-
ZIA 2	0,05	0,05	0,85	0,90	0,50	0,50	0,00	-
ZIA 3	0,05	0,00	0,95	0,95	0,10	0,10	0,00	-
ZIH	0,80	0,20	-	0,20	3,00	3,00	0,00	-
ZEIS 1	0,70	0,20	-	0,20	1,00	2,00	1,00	-
ZEIS 2	0,70	0,20	-	0,20	2,00	2,00	0,00	-
ZERE	0,70	0,20	-	0,20	1,00	1,00	0,00	-
ZRG 1	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	12,00
ZRG 2	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	24,00
ZAI	0,60	0,20	0,20	0,40	1,00	2,00	1,00	-
ZINS	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 2	0,70	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZCTR 3	0,65	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZRCT	[4]	[4]	[4]	[4]	[4]	[4]	[4]	-
ZTC	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	Arts. 157 e 158

Notas:
[1] A Cobertura vegetal paisagística e a cobertura vegetal arbórea deverão ser somadas, resultando no coeficiente de permeabilidade;
[2] Mantém as características originais do terreno e de cobertura vegetal;

Fonte: Lei complementar n° 389 – Uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá

Figura 93 - Zoneamento do terreno

Art. 65. As Zonas Corredores de Tráfego - ZCTR são zonas lineares, tendo por eixo as Vias Estruturais, Principais e Coletoras.

Art. 66. As Zonas Corredores de Tráfego subdividem-se em:

I - Zonas Corredores de Tráfego 1 - ZCTR 1: são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas, classificadas com Estruturais;

II - Zonas Corredores de Tráfego 2 - ZCTR 2: são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas, classificadas com Principais;

III - Zonas Corredores de Tráfego 3 - ZCTR 3: são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas, classificadas com Coletoras.

Fonte: Lei complementar n° 389 – Uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá

Sendo assim, configura-se os seguintes índices urbanísticos no projeto:

ÁREA DO TERRENO: 36.439,16 m²

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: 13,62% (4.965,75 m²)

COEFICIENTE DE PERMEALIDADE: 50,70% (18.478,19 m²)

POTENCIAL CONSTRUTIVO: 22,44% (8.179,75 m²)

Para as vagas de estacionamento há um item na lei complementar n° 389, onde determina a quantidade de vagas de acordo com o tipo de empreendimento. O centro de artes performáticas se enquadra no seguinte item:

1.11 - Centros de eventos, convenções, feiras e exposições	1/30	AI
1.12 - Casas de shows, espetáculos, jogos, boates, clubes noturnos e similares	1/15	AC
1.13 - Garagens e oficinas de empresas de transporte urbano e/ou interurbano de passageiros	1/80	AI
1.14 - Centrais de cargas e empresas transportadoras de mudanças e/ou encomendas	1/80	AI
1.15 - Terminais interurbano de carga rodoviários e ferroviários	1/100	AI
1.16 - Terminais rodoviários interurbanos de passageiros	1/80	AI
1.17 - Cemitérios horizontais e verticais	1/40	sepultura
2 - INDÚSTRIAS		
2.1 - Instalações industriais, inclusive da construção civil	1/120	AI
2.2 - Armazéns e silos para produtos agrícolas	1/150	AI
Legenda:		
AC = Área Construída Computável		
AI = Área Instalada		
APART = Apartamento		

Art. 170. As atividades e empreendimentos definidos no PGT deverão destinar bolsões de estacionamentos para visitantes.

Figura 94 - Fonte: Lei complementar n° 389 – Uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá

V - ÁREA CONSTRuíDA NÃO COMPUTÁVEL: área construída não considerada no cálculo do coeficiente de aproveitamento;

VI - ÁREA INSTALADA: área, construída ou não, efetivamente ocupada por uma atividade ou empreendimento, sendo integrada, também, pela áreas destinadas às estocagens diversas, secagens, lavagens, shows, feiras, exposição, eventos diversos e outras destinadas à realização de funções intrínsecas ao funcionamento da atividade ou empreendimento que ocupa a área em questão, excluindo-se as áreas de estacionamento de veículos destinadas ao público, usuário da edificação ou empreendimento;

VII - ÁREA LIVRE DE USO PÚBLICO: área de uso comum do povo, destinada à implantação de praças e parques públicos, também denominada de espaço livre, sistema de lazer ou praça, com, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de sua área total com vegetação arbórea;

VIII - ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

IX - ASSENTAMENTOS IRREGULARES: ocupações inseridas em parcelamentos informais ou irregulares, localizadas em áreas urbanas pública ou privadas, utilizadas predominantemente para fins de moradia;

Figura 95 - Fonte: Lei complementar n° 389 – Uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá

A quantidade mínima de vagas para o estacionamento do empreendimento se quantificou da seguinte forma:

ÁREA INSTALADA: 7251,14m²

7251,14 / 30 = 242 vagas.

Foram destinadas 20 vagas para PCD e 10 vagas para idosos, prevendo a acessibilidade.

O projeto segue às normas de saída de emergência, definidas pela NBR 9077. As imagens abaixo exemplificam os cálculos feitos a partir da norma:

4.4.1.2 A largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, é dada pela seguinte fórmula:

$$N = \frac{P}{C}$$

Onde:

N = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro

P = população, conforme coeficiente da Tabela 5 do Anexo e critérios das seções 4.3 e 4.4.1.1

C = capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 5 do Anexo

Figura 96 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

A tabela 1 da NBR 9077 classifica quando a ocupação do empreendimento como Grupo F – Locais de reunião de público na categoria 5 – Locais para produção e apresentação de artes cênicas.

/continuação

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferrviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Figura 97 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

A tabela 2 da NBR 9077 classifica a edificação quanto à sua altura como código M – edificações de média altura.

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
Código	Denominação	
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H < 30,00$ m
O	Edificações altas	0 - 1 $H > 30,00$ m ou
		0 - 2 Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Figura 98 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

A tabela 5 da NBR 9077 define os dados para o pré-dimensionamento das saídas de emergência de acordo com as classificações demonstradas acima:

Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas

Grupo	Divisão	População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
			Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^{(E) (G)}	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^{(E) (G)}			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)			
F	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)	30	22	30
	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^{(E) (G)}			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(G) (1,0,5 m ²)			
	F-4	† ^(I)			

Figura 99 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

A norma define uma pessoa para cada m² de área (E) (G):

^(B) Por "área" entende-se a "área de pavimento" que abriga a população em foco, conforme 3.7; quando discriminado o tipo de área (p.ex.: "área de alojamento"), é a área útil interna da dependência em questão.

^(F) Auditórios e assemelhados, em escolas, bem como salões de festas e centros de convenções em hotéis são considerados nos grupos de ocupação F-2, F-6 e outros, conforme o caso.

^(G) As cozinhas e suas áreas de apoio, nas ocupações F-6 e F-8, têm sua ocupação admitida como no grupo D, isto é, uma pessoa por 7 m² de área.

^(H) Em hospitais e clínicas com internamento (H-3) que tenham pacientes ambulatoriais, acresce-se à área calculada por leito a área de pavimento correspondente ao ambulatório, na base de uma pessoa por 7 m².

^(I) O símbolo "†" indica necessidade de consultar normas e regulamentos específicos (não cobertos por esta Norma).

^(J) A parte de atendimento ao público de comércio atacadista deve ser considerada como do grupo C.

Figura 100 - Fonte: ABNT NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

Para a população considerar a capacidade de espectadores do teatro principal: 500 pessoas.

Para cálculo de cargas e descargas:

$$N=P/C$$

$$N=500/100 = \mathbf{5m}$$

Para cálculo de portas:

$$N=P/C$$

$$N=500/100$$

$$N= \mathbf{5m}$$

5 Portas x 0,55 (unidade de passagem)

$$N=\mathbf{2,75m \text{ largura mínima}}$$

Para cálculo da rampa:

$$N=P/C$$

$$N= 122 (\text{POPULAÇÃO DO 1º PAV.}) / 75$$

$$N=\mathbf{1,62m}$$

LARGURA MINÍMA DA RAMPA

N= 1,62 x 0,55 (unidade de passagem)

$$N=\mathbf{0,89m \text{ largura mínima}}$$

Para o cálculo de reservatório de água foi utilizado a NBR 5626, onde especifica o tipo de construção como teatro e o consumo médio de consumo (litros/dia) sendo 2 litros por pessoa. Segue abaixo o cálculo para reservatório de água:

500 Pessoas

2 Litros por pessoa

$$\mathbf{500 \times 2 = 1000 \text{ Litros}}$$

20% para reserva de incêndio = **200 Litros**

Total: **1200 Litros por dia**

Considerando dois dias para abastecimento da rede pública:

$$1200 \text{ Litros} \times 2 \text{ Dias} = \mathbf{2400 \text{ Litros}}$$

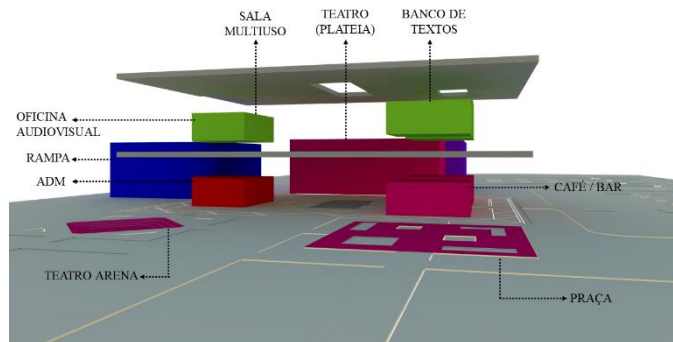
Sendo assim, o reservatório terá capacidade para 2400 Litros

8 ENSAIOS TÉCNICOS

- Composição espacial;

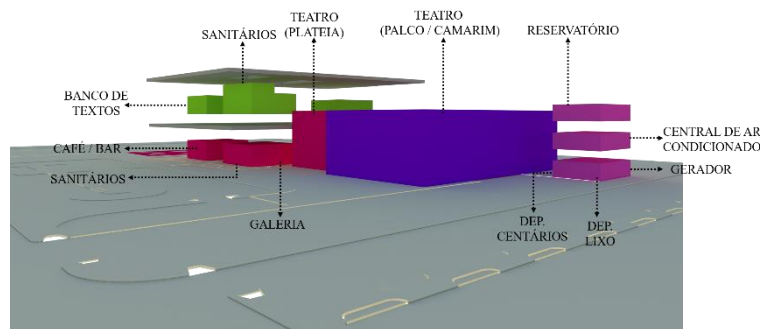
A composição espacial do projeto foi pensada de forma que todos os blocos se conectassem por uma circulação em comum. Os blocos da edificação estão dispostos sobre uma laje protendida, onde os vãos livres servem como acesso ao público e circulação entre os blocos. As imagens abaixo demonstram a locação dos ambientes na volumetria:

Figura 101 - Composição espacial do projeto



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 102 - Composição espacial do projeto



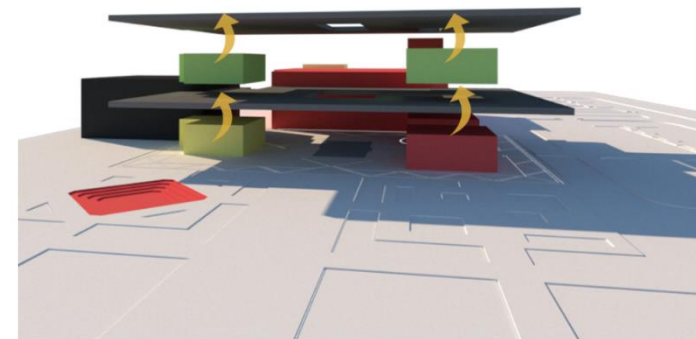
Fonte: Acervo pessoal, 2018

- Volumetria / Legibilidade;

A proposta projetual inicial era a integração do edifício com a cidade e partindo desse princípio foi estudada uma volumetria

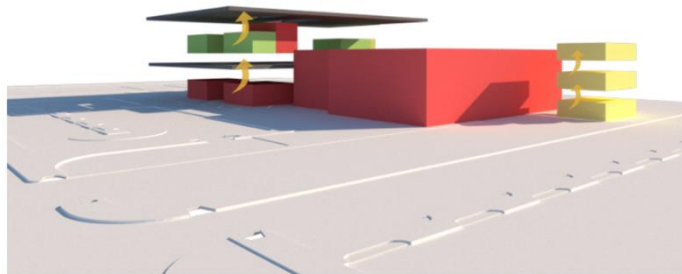
onde o fechamento é pelas lajes e pelos blocos que locados sobre a laje deixam vãos livres, o que permite uma sensação de ser um edifício aberto para a população. As imagens abaixo exibem a concepção da volumetria, ligando os blocos fechados a laje e deixando os vãos livres.

Figura 103 - Volumetria do projeto



Fonte: Acervo pessoal

Figura 104 - Volumetria do projeto



Fonte: Acervo pessoal, 2018

- Funcionalidade;

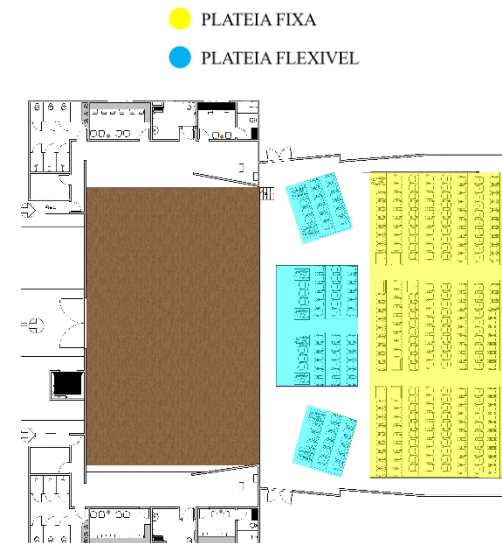
O projeto foi desenvolvido procurando funcionalidade principalmente no teatro principal, sendo o destaque do projeto a possibilidade de diferentes configurações de tipologias dentro de um único teatro coberto.

A configuração padrão do teatro é a de palco italiano, sendo utilizada na maioria dos espetáculos. Essa tipologia é a com maior capacidade de público, com 500 lugares ao total.

O palco italiano é caracterizado por ser um espaço retangular fechado em três lados, com uma parede visível ao público

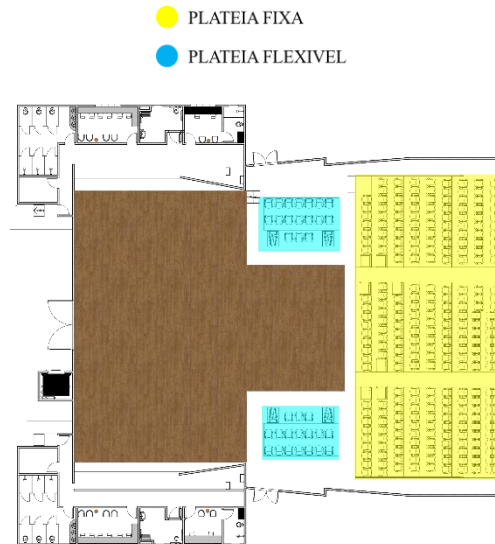
frontal através da boca de cena. A imagem abaixo demonstra essa tipologia no projeto:

Figura 105 - Tipologia italiana



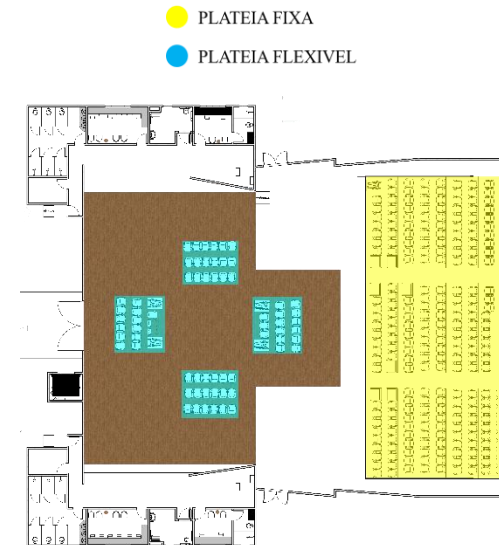
Fonte: Acervo pessoal, 2018

A Segunda tipologia proposta no teatro principal é a elisabetana, onde o público circunda o palco por três lados. Com essa configuração o teatro possui capacidade de para 558 pessoas. A imagem abaixo exhibe a configuração:

Figura 106 - Tipologia elisabetana

Fonte: Acervo pessoal, 2018

E por fim, a terceira configuração é a tipologia arena, que é ideal para espetáculos mais intimistas, onde a capacidade de público é mais reduzida, com 71 lugares. O palco de arena se caracteriza por estar no mesmo nível da plateia e ser envolvida pela mesma em três lados, como demonstra a imagem abaixo:

Figura 107 - Tipologia arena

Fonte: Acervo pessoal, 2018

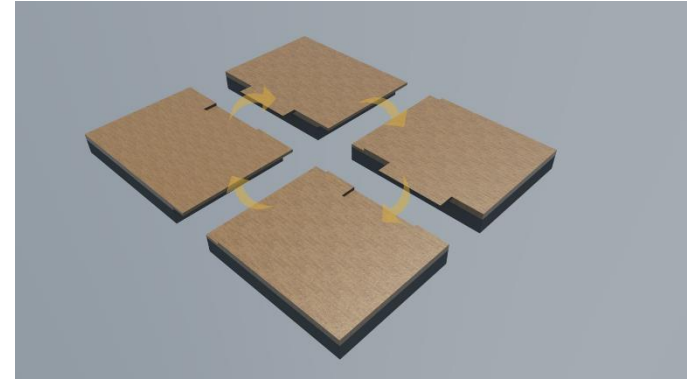
As mudanças de tipologias no teatro não são mecanizadas, porém é concebida de maneira simples. O modulo da plateia frontal está localizado em uma espécie de fosso com 50 centímetro de profundidade, as cadeiras localizadas no fosso possuem o encosto inclinável, permitindo que essa área possa ser incorporada ao palco flexível.

As imagens a seguir demonstram o funcionamento do palco:

Figura 108 - Encaixe do palco flexível

Fonte: Acervo pessoal, 2018

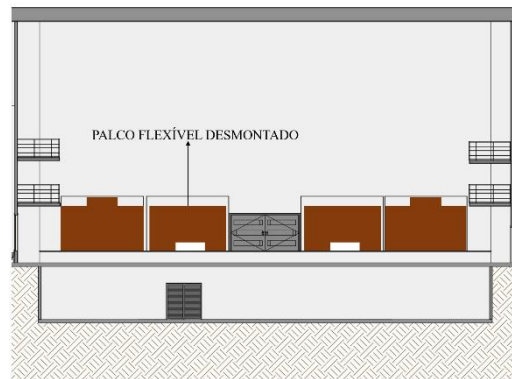
Para se conceber o palco flexível é preciso fazer o encaixe das 4 partes do mesmo, onde foram divididas com o intuito de facilitar a montagem, uma vez que o palco possui uma grande extensão.

Figura 109 – Encaixes do palco flexível

Fonte: Acervo pessoal, 2018

Para o armazenamento das peças do palco, foi proposto quatro nichos aos fundos do palco, onde facilitam a retirada dos encaixes.

Figura 110 - Local de armazenamento das peças



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Para a compressão da localização da plateia frontal, onde será feito o encaixe do palco adicional, foi feito um esquema do teatro:

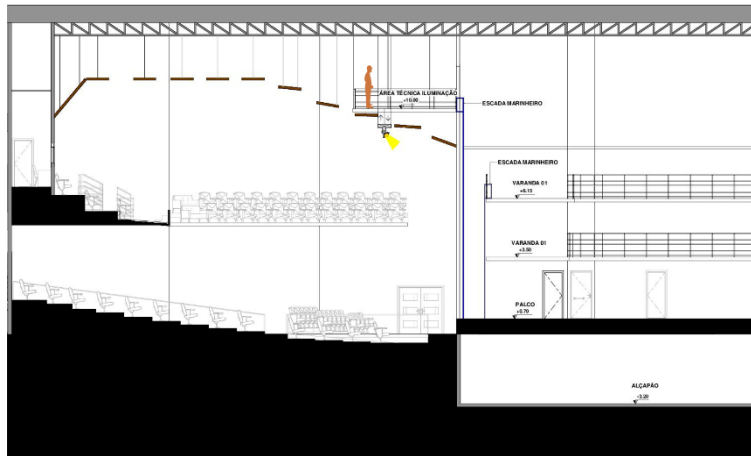
Figura 111 - Planta esquemática de nível do teatro



Fonte: Acervo pessoal: 2018

A imagem a seguir exibe os níveis do teatro em corte, apresentando como funciona o nível da área técnica de iluminação acima das placas acústicas e as duas varandas laterais ao palco que auxiliam na manipulação do contrapeso. No corte também é possível visualizar o fosso da plateia frontal, onde se recolhe as cadeiras para ser possível a modificação de tipologia do teatro.

Figura 112 - Níveis do teatro



Fonte: Acervo pessoal, 2018

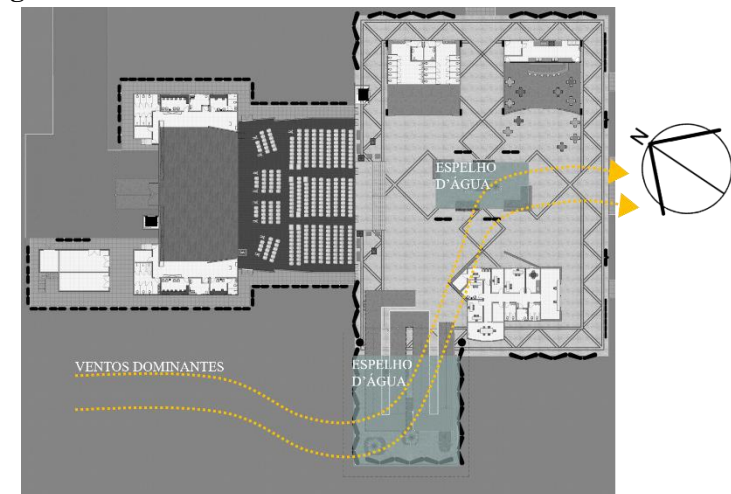
- Conforto Ambiental;

Desde o início da proposta o conforto ambiental foi um desafio a ser resolvido, por ter uma concepção de fazer uma edificação aberta, foi pensado inicialmente em uma vasta vegetação nas redondezas da edificação, com o aproveitamento da vegetação existente no terreno original.

Todavia, a partir de estudos realizados foram implantados posteriormente espelhos d'água em pontos estratégicos da edificação, locando-os em ambientes de circulação e sobre a

orientação dos ventos dominantes da região, noroeste e norte. Onde, os ventos dominantes levariam a humidade para o interior da edificação, melhorando o conforto térmico. O esquema abaixo exemplifica a solução adotada:

Figura 113 - Planta demonstrando os ventos dominantes

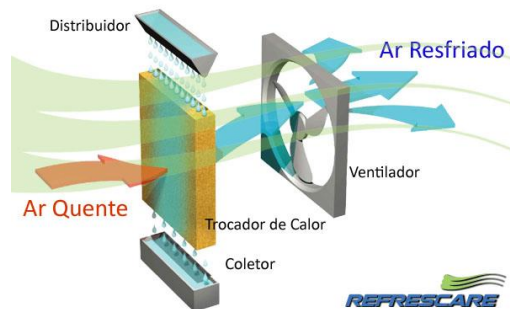


Fonte: Acervo pessoal, 2018

Para o primeiro pavimento da edificação foi proposto um sistema com climatizador evaporativo no teto, que possui como diferencial a capacidade de resfriar ambientes abertos. Segundo o site do fabricante a climatização é baseada em um

processo natural de evaporação da água. A imagem abaixo, demonstra o funcionamento desse sistema:

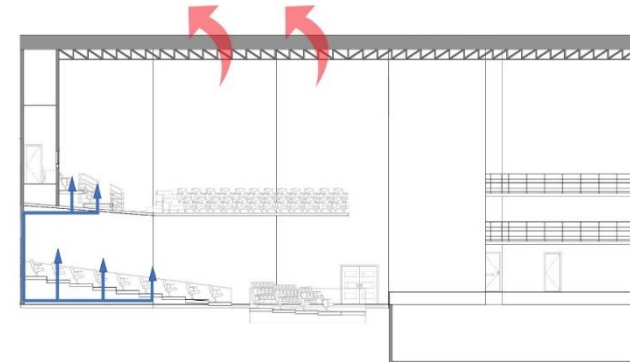
Figura 114 – Funcionamento do climatizador evaporativo
Climatizador Evaporativo



Fonte: refrescare.com.br, 2018

No teatro o método de distribuição de ar é feito pelo piso, conhecido como displacement flow, que segundo Carvalho consiste na insuflação de ar em baixas velocidades e temperatura elevada. O ar de escape é extraído pelo nível mais alto. O esquema abaixo exemplifica o funcionamento do método, sendo as setas em azul o ar frio e as em vermelho o ar quente:

Figura 115 - Funcionamento da climatização no teatro principal



Fonte: Ana Beatriz Viñé, 2018

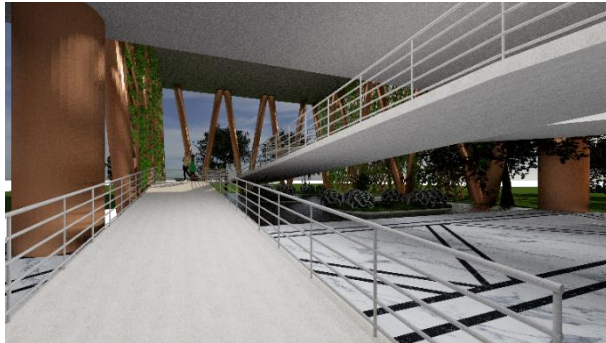
- Acessibilidade;

Uma das principais vertentes do projeto é a acessibilidade, onde procurou-se incluir todos os tipos de público.

O edifício possui o pavimento térreo e o primeiro pavimento, o acesso ao primeiro pavimento se dá por uma rampa e pelo elevador. A alternativa da rampa foi usada como elemento estético que agregou na composição do projeto, porém sua principal função é a acessibilidade onde sua largura é de 3 metros. Os acessos e a circulação são caracterizados por estarem em vãos livres, possuindo passagens largas o que

facilita a acessibilidade. As imagens abaixo exibem a rampa do projeto:

Figura 116 – Perspectiva da rampa do projeto



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 117 - Perspectiva da rampa do projeto



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Além da rampa principal, o projeto contém pisos táteis direcional e de alerta, rebaixos para o meio fio, vagas de carros para PCD e idosos, lugares destinados para pessoas com deficiência e obesos em diferentes pontos do teatro, sanitários para PCD na parte social e no setor de serviço.

No interior do teatro foi feito um ajuste entre o patamar e a rampa, para resolver o problema de acessibilidade. Os ajustes possuem uma inclinação menor que 8,33%.

Figura 118 - Esquema do ajuste feito no interior do teatro



Fonte: Acervo pessoal, 2018

- Composição paisagística

PAISAGISMO





O paisagismo do projeto foi concebido com a inspiração de espécies do cerrado, por ser o segundo bioma mais abrangente no estado do Mato Grosso. Apesar de prevalecer as espécies do cerrado, também há vegetação de outros biomas. O quadro abaixo exemplifica as espécies e suas descrições:

Quadro 8 - Quadro de paisagismo externo

TABELA DE PAISAGISMO - EXTERNO					
SIMB.	FIGURA ILUSTRATIVA	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	DIMENSÕES	QUANT.
		IPÊ AMARELO	<i>Tabebuia chrysotricha Standl</i>	6 - 12 METROS	27 UNIDADES
		AROEIRA DO CERRADO	<i>Myracrodruon urundeuva Allemão</i>	5 - 20 METROS	124 UNIDADES
		MANGUEIRA	<i>Mangifera indica</i>	ACIMA DE 12 METROS	10 UNIDADES
		QUARESMEIRA	<i>Tibouchina granulosa</i>	9 - 12METROS	10 UNIDADES
		CALIANDRA DO CERRADO	<i>Calliandra dysantha Benth</i>	1,8 - 2,4 METROS	121 UNIDADES
		ARECA - DOURADA	<i>Areca vestiaria</i>	3.0 - 3.60 METROS	22 UNIDADES

Fonte: Acervo pessoal, 2018

Quadro 9 - Quadro de paisagismo interno

TABELA DE PAISAGISMO					
SIMB.	FIGURA ILUSTRATIVA	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	DIMENSÕES	QUANT.
		CORAÇÃO ROXO	<i>Tradescantia pallida purpurea</i>	0.3 - 0.4 METROS	57 UNIDADES
		XANADU	<i>Philodendron xanadu</i>	0.6 - 0.9 METROS	36 UNIDADES
		ARECA - DOURADA	<i>Areca vestiaria</i>	3.0 - 3.60 METROS	10 UNIDADES
		PALMEIRA RÁPIS	<i>Rhapis excelsa</i>	1.2 - 1.8 METROS	9 UNIDADES
		ESTRELA DO CERRADO	<i>Randia formosa</i>	2.0 - 4.0 METROS	
		BROMELIA	<i>Aechmea blanchetiana</i>	06 - 09 METROS	17 UNIDADES

Fonte: Acervo pessoal, 2018

COMPOSIÇÃO DE TEXTURAS E CORES

Na composição de texturas é priorizado a honestidade dos materiais e estruturas, sendo utilizado o concreto aparente e o a estrutura metálica revestida por aço corten que contrasta com o concreto. Além de agregar na estética do edifício o aço corten também possui alta resistência mecânica.

Figura 119 - Imagem do aço corten



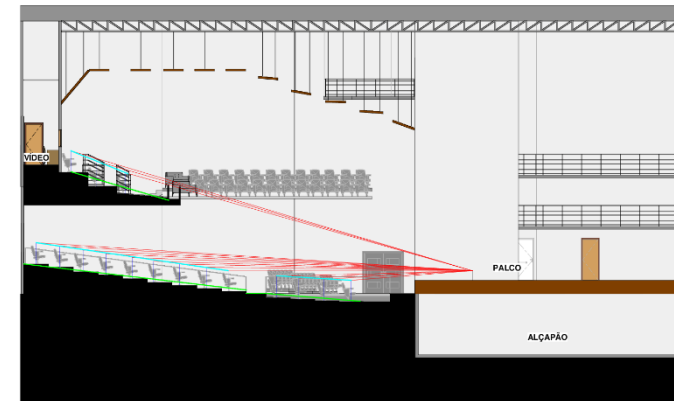
Fonte: archiexpo.fr, 2018

- Estudos do teatro principal

Foram feitos estudos para a acústica e visibilidade do teatro, sendo de suma importância para esse tipo de projeto.

O primeiro estudo realizado foi o de visibilidade, onde o ponto crítico do palco foi considerado há 3m da boca de palco e há 50cm acima do mesmo. A altura de visão do espectador sentado é de 1,10m, sendo que para uma boa visualização é necessário possuir no mínimo uma altura de 12,5cm de diferença entre cada fileira. Abaixo o estudo de visibilidade:

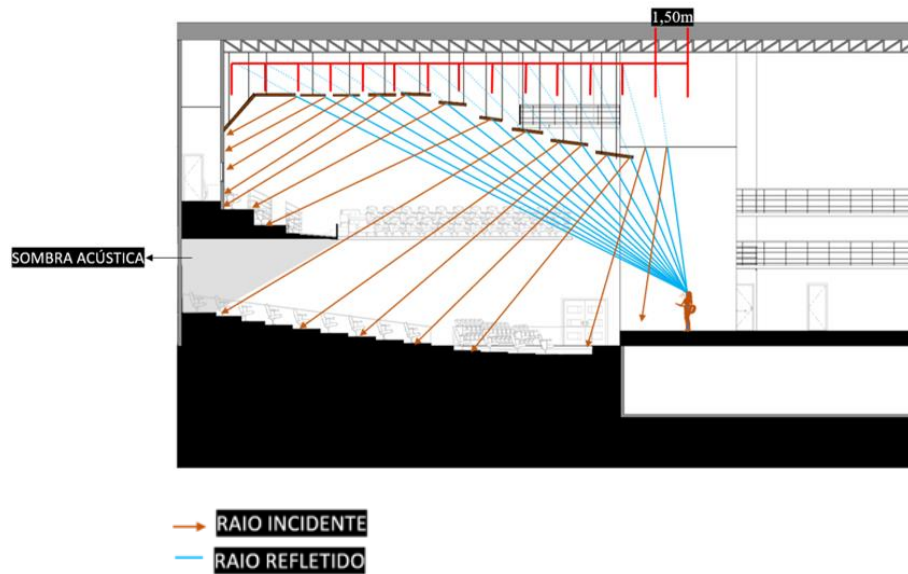
Figura 120 - Estudo de visibilidade



Fonte: Acervo pessoal, 2018

O segundo estudo realizado foi o de reflexão do som, com o intuito de verificar e adequar as placas acústica para o melhor aproveitamento sonoro do ambiente. A sala foi dividida em partes iguais no corte, e traçado os raios incidentes e refletidos. No estudo é possível comprovar que se obteve um bom aproveitamento acústico da sala, porém houve um ponto crítico considerado a sombra acústica, que será resolvido com som mecânico. Abaixo a imagem do estudo de reflexão:

Figura 121 - Estudo de reflexão

















Fonte: Acervo pessoal, 2018

O último estudo foi o cálculo de reverberação, onde é preciso calcular as áreas dos materiais e associa-las aos coeficientes das mesmas. Foi utilizada a fórmula (fórmula) de Sabine para chegar à conclusão final. A seguir serão exemplificados os materiais usados e o memorial de cálculo:

A FÓRMULA UTILIZADA:
SABINE $RT(60) = 0,161V/\Sigma S\alpha$

Quadro 10 - Cálculo de reverberação

TABELA - CÁLCULO DE REVERBERAÇÃO							
VOLUME DO TEATRO: 5.220,63 m ³							
Imagem	Local	Área (m ²)	Qty.	Material	Cof.	A X Cof	TOTAL
	Piso plateia inferior	531,94		Carpete fadamac Evolution 5mm	0,07	37,23	-
	Piso Plateia superior	308,02		Carpete fadamac Evolution 5mm	0,07	21,56	-
	Teto do mezanino	308,02		Gesso em placas	0,03	9,24	-
	Paredes fundo	162,95		Placa Nexacustic 32-plenum 20cm + lâ 5cm	0,80	130,36	-
	Paredes laterais 01	203,08		Placa Nexacustic 8-plenum 20cm + lâ 5cm	0,8	162,46	-
	Paredes laterais 02	300,06		Placa Nexacustic 8-plenum 20cm	0,70	210,04	-
	Paredes laterais 02 (detalhes)	60,59		Gesso em placas de 12,5mm	0,02	1,21	-
	Espelhos acústicos	201,10		Gesso em placas de 12,5mm - Adestivada com textura de	0,03	6,03	-
	Parede do fosso	27,56		Gesso livre sobre alvenaria	0,02	0,55	-
	Piso palco	358,89		Réguas de madeira encerada	0,1	37,13	-
	Teto do palco	371,30		Gesso em placas de 12,5mm	0,03	111,39	-
	Paredes coxia	681,22		Gesso livre sobre alvenaria	0,02	13,62	-
	Portas	42,4	6	Porta de madeira compensada pintada a óleo	0,03	1,26	-
	Poltrona	250,80	456	Poltrona de teatro	0,28	70,22	-
	cortina	110	1	Cortina grossa drapeada	0,4	44,00	-
	TOTAL						856,30
	2/3 Pessoas		314		0,23		71,22
	1/3 Pessoas		157		0,23		36,11

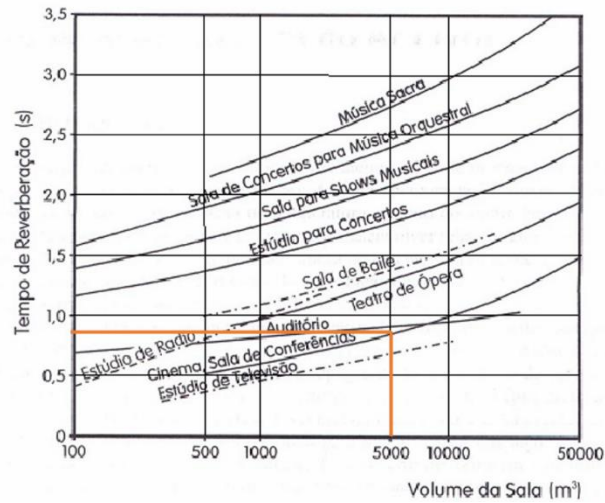
RESULTADOS	TEMPO EM SEGUNDOS
Vazio	0,9815718790
2/3 Pessoas	0,9062014835
1/3 Pessoas	0,9418540805

OBSERVAÇÕES

- As áreas das paredes já estão descontadas as portas;
- Tabelas utilizadas do livro: “Acústica arquitetônica”;
- Tabelas utilizadas do fornecedor: Nexacustic;
- Utilizado índice de salas de conferência;

O tempo de reverberação ficou com uma média de 0,94 tempos em segundos. De acordo com a figura abaixo é possível notar que o tempo de reverberação alcançado é ótimo para sala de conferência, que foi considerada no projeto.

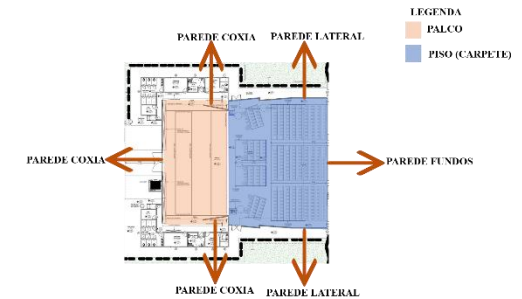
Figura 122 - Tempo de reverberação alcançado



Fonte: Acervo pessoal, 2018

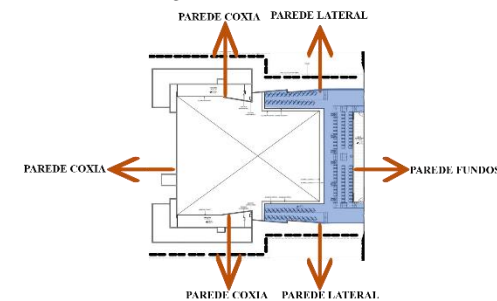
As imagens abaixo exemplificam quais são as paredes e pisos considerados na tabela de cálculo de reverberação:

Figura 123 - Pisos e paredes do térreo considerados no cálculo de reverberação



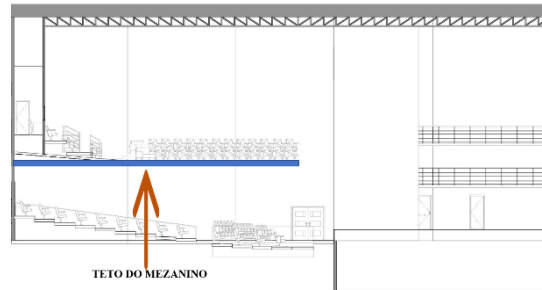
Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 124 - Pisos e paredes do mezanino considerados no cálculo de reverberação



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 125 - Demonstração do teto do mezanino



Fonte: Acervo pessoal, 2018

9 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

9.1 VEDAÇÕES

As vedações dos blocos são em placas de concreto moldadas in loco, armadas com telas metálicas eletrossoldadas, posicionadas no centro da parede.

9.2 ESTRUTURA

Foi adotada a estrutura metálica para o projeto, onde os pilares possuem seção circular em V, e que são revestidos com aço corten dialogando esteticamente com a arquitetura do projeto. A estrutura metálica enfatiza a leveza perante ao concreto utilizado em grande escala na edificação.

9.3 PISOS

No piso do térreo e do primeiro pavimento foi trabalhado uma paginação que ornasse com a estética dos pilares, trabalhando com dois tipos de mármore: O granilite e o piso em concreto aparente.

Figura 126 - Piso Granilite

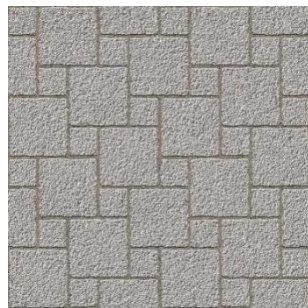


Fonte: muma.com.br

Figura 127 - Piso em concreto

Fonte: sketchuptexture.com

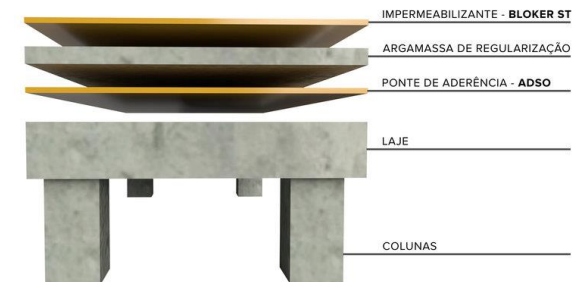
No piso externo foi pavimentada com blocos de concreto poroso, assentado de modo intertravado, com propriedade drenante. Segue abaixo a imagem:

Figura 128 - Piso intertravado

Fonte: sketchuptexture.com

9.4 COBERTURA

A cobertura do térreo e do primeiro pavimento são de lajes protendidas, sendo a do segundo com um tratamento impermeabilizante para proteção de intempéries. A laje do projeto segue o mesmo conceito que a utilizada no projeto referência “Cidade das Artes”. Segue a imagem abaixo explicando como funcionará a impermeabilização:

Figura 129 - Detalhamento da impermeabilização na laje

Fonte: souzafilho.com.br

10 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

A imagens abaixo demonstram o resultado final da edificação:

Figura 130 - Fachada principal



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 131 - Perspectiva do edifício



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 132 – Fachada lateral



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 133 - Vista externa da rampa



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 134 - Perspectiva da sala de ensaios



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 135 - Perspectiva da área comum / Foyer do 1º pav.



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 136 - Perspectiva da área em comum / Foyer do térreo



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 137 - Teatro principal na tipologia italiana



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 139 - Teatro principal na tipologia de arena



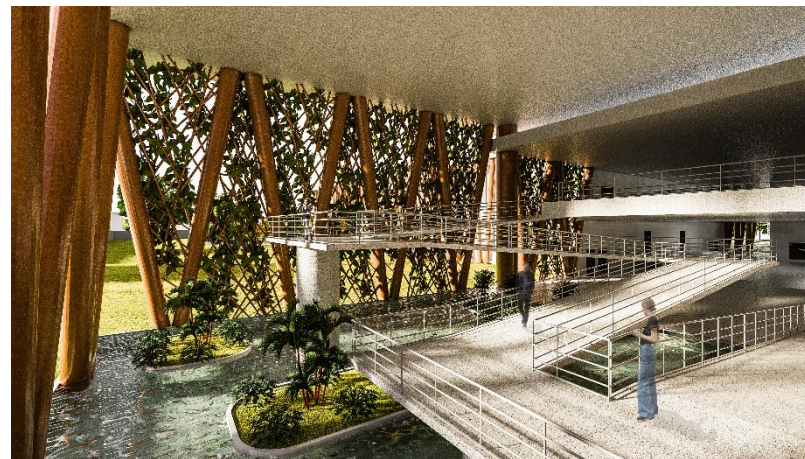
Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 138 - Teatro principal em tipologia elisabetana



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 140 - Rampa da edificação



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 141 - Rampa da edificação



Fonte: Acervo pessoal, 2018

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção do projeto foi destinar ambientes de aprendizagem para a demanda de artistas do estado de Mato Grosso, oferecendo estrutura arquitetônica para liberdade artística, através de diferentes tipologias do teatro e salas de apoio, tais como, sala para confecção dos figurinos, sala de iluminação e audiovisual e salas para ensaios.

Além disto foi priorizado a promoção de um espaço democrático para a população, com fácil acesso e acessibilidade para todos os tipos de público, visando o conforto e a funcionalidade da edificação.

Todos os conceitos e ambientes do projeto foram pensados a partir das necessidades encontradas nos dados coletados na cidade de intervenção do projeto, visando solucionar a carência de equipamentos culturais da cidade de Cuiabá e atender todo o estado de Mato Grosso.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

12.1 REFERÊNCIAS CITADAS

BARRIO, Arthur. **Breve histórico da “performance art” no Brasil e no mundo.** Disponível em: < <https://primeiroteatro.blogspot.com/2014/07/a-performance-no-brasil.html> >. Acesso em 25 de agosto de 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno.** Jorge Zahar Editor Ltda, 2013.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas.** Editora Cosac Naify, 2014.

CTAC, **acessória técnica.** Disponível em: < <https://primeiroteatro.blogspot.com/2014/07/a-performance-no-brasil.html> >. Acessado em 24 de agosto de 2018.

DA SILVA, Agnaldo Rodrigues. Teatro mato-grossense: história, cultura e ideologia. **Revista Conexão Letras**, v. 3, n. 3.

ESPAÇO CÊNOGRAFICO. **Teatro colégio Santa Cruz.** Disponível em: < <http://espacocenografico.com.br/portfolio/arquitetura-teatro-colegio-santa-cruz/> >. Acessado em 26 de agosto de 2018.

FERNANDES, Sílvia. Teatralidade e performatividade na cena contemporânea. **Repertório, Salvador**, n. 16, p. 11-23, 2011.

GLUSBERG, Jorge. **El arte de la performance.** Ediciones de arte Gaglianone, 1986.

GOLDBERG, Roselee; CANTON, Katia. **A arte da performance: do futurismo ao presente.** Martins Fontes, 2006.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Das vanguardas à tradição: arquitetura, teatro e espaço urbano.** 7Letras, 2006.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco.** 7Letras, 2008.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck; CARDOSO, Ricardo José Brügger. **Arquitetura e teatro: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc.** Contracapa, 2010.

MOURA, Éride. **Beleza e técnica.** Disponível em: < <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/christian-de-portzamparc-cidade-das-artes-rio-de-janeiro> >. Acessado em 31 de agosto de 2018.

MOURA, Éride. **Teatro para gente grande.** Disponível em: < <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/edson->

[elito-teatro-colegio-17-12-2002](#) >. Acessado em 31 de agosto de 2018.

PEIXOTO, Fernando. Que e teatro. In: **Coleção primeiros passos**. Brasiliense, 1985.

PEREIRA, Matheus. Clássicos da arquitetura: **Teatro Oficina**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/878324/classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito> >. Acessado em 28 de agosto de 2018.

PITALUGA, Paulo. **Sociedades, grêmios e instituições culturais**. Disponível em: < <https://www.almanaquecuiaba.com.br/cuiabanidade/recortes-historicos/sociedades-gremios-e-instituicoes-culturais/3> >. Acessado em 26 de agosto de 2018.

RODRIGUES, Cristiano. **Cogitar a arquitetura teatral**. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.104/85> >. Acesso em 25 de agosto de 2018.

ROMERO, Marta Bustos; VAVALLO, Helena Maria. O microclima Criado por Espelhos D'água: Estudo de caso do Espelho D'água do Congresso Nacional. **Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo**, n. 14.

URSSI, Nelson José. A linguagem cenográfica. **São Paulo: ECAUSP**, 2006.

ZILIO, Daniela Tunes. A evolução da caixa cênica transformações sociais e tecnológicas no desenvolvimento da dramaturgia e da arquitetura teatral. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, n. 27, p. 154-173, 2010.

12.2 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica. **Brasília: Thesaurus**, 2006.

FERREIRA, Fátima Nery; REKAWEK, Jolanta. Memória transcultural em cena: a performance " Eles não querem nada" do Grupo de Dança-Teatro da UEFS. **Itinerarios: revista de estudios lingüísticos, literarios, históricos y antropológicos**, n. 17, p. 105-122, 2013.

MARTINS, Bruno Soares; DE MELO TAMANINI, Carlos Augusto. Teatro e suas tipologias. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 13, n. 2, 2008.